

REDAÇÃO



**ESTUDE COM NOSSO MATERIAL
E GANHE O CARIMBO PARA UM
MELHOR FUTURO PROFISSIONAL.**



ÍNDICE

TIPOLOGIA TEXTUAL.....	2
DESCRIÇÃO	2
TEXTO JORNALÍSTICO E PUBLICITÁRIO.....	5
CRÍTICA:	5
CRÔNICA:.....	5
CURRÍCULO:.....	6
FÁBULA:.....	6
FICÇÃO:.....	6
MONÓLOGO:.....	6
APRESENTAÇÃO DA REDAÇÃO:	7
DISCURSO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE:	8
Dissertação no Enem:.....	16
Exigências na redação do ENEM	17
Plano e roteiro.....	18
Proposta de redação – Enem 2006	18
Conceitos e Noções Gerais de Dissertação	19
Relação entre causa e conseqüência :	20
Tema :.....	20
A estruturação do parágrafo :.....	23
Parágrafos médios.....	24
Parágrafos longos.....	24
TÓPICO FRASAL:	24
DICAS IMPORTANTES GERAIS E RESUMIDAS PARA A ELABORAÇÃO DE REDAÇÕES:.....	25
Exercícios.....	65
B I B L I O G R A F I A.....	72

TIPOLOGIA TEXTUAL

Ao redigir é importante atentar para a modalidade de texto exigida pela banca de redação.

Geralmente os textos apresentam características mistas, tornando-se complexa a delimitação de seus traços específicos. Na realidade, o importante na redação é que haja uma idéia em torno da qual se possa considerar um núcleo, as idéias complementares que apóiam esse núcleo e a relação entre eles.

Tradicionalmente, no que tange à tipologia, pode-se classificar os textos em

descritivo, narrativo e dissertativo.

As formas de expressão escrita podem ser classificadas em formas literárias, como as descrições e as narrações, e não literárias, como as dissertações e redações técnicas.

DESCRIÇÃO

Descrever é representar um objeto (cena, animal, pessoa, lugar, coisa etc.) por meio de palavras. Para ser eficaz, a apresentação das características do objeto descrito deve explorar os cinco sentidos humanos – visão, audição, tato, paladar e olfato-, já que é por meio deles que o ser humano toma contato com o ambiente.

A descrição resulta, portanto, da capacidade que o indivíduo tem de perceber o mundo que o cerca. Toda técnica descritiva implica uma contemplação e uma apreensão de algo objetivo ou subjetivo, assim ao descrever o redator precisa possuir um certo grau de sensibilidade. Quanto maior for sua sensibilidade, mais rica será a descrição.

NARRAÇÃO

O relato de um fato, real ou imaginário, é denominado narração. Pode seguir o

tempo cronológico, de acordo com a ordem de sucessão dos acontecimentos, ou o **tempo psicológico**, em que se privilegiam alguns eventos para atrair a atenção do leitor. A escolha do **narrador**, ou **ponto de vista**, pode recair sobre o protagonista da história, um observador neutro, alguém que participou do acontecimento de forma secundária ou ainda um espectador onisciente, que supostamente esteve presente em todos os lugares, conhece todos os personagens, suas idéias e sentimentos. As falas dos personagens podem ser apresentadas de três formas: **discurso direto**, em que o narrador transcreve de forma exata a fala do personagem; **discurso indireto**, no qual o narrador conta o que o personagem disse, e **discurso indireto livre**, em que se misturam os dois tipos anteriores.

O conjunto dos acontecimentos em que os personagens se envolvem chama-se

***enredo**. Pode ser **linear**, segundo a sucessão cronológica dos fatos, ou **não-linear**, quando há cortes na seqüência dos fatos. É comumente dividido em **exposição**, **complicação**, **clímax** e **desfecho**.*

Os Elementos da Narrativa são os seguintes:

** Personagens - Quem? Protagonista/Antagonista*

**Acontecimento - O quê? Fato*

**Tempo - Quando? Época em que ocorreu o fato*

**Espaço - Onde? Lugar onde ocorreu o fato*

**Modo - Como? De que forma ocorreu o fato*

**Causa - Por quê? Motivo pelo qual ocorreu o fato*

DISSERTAÇÃO / ARGUMENTAÇÃO

A exposição de idéias a respeito de um tema, com base em raciocínios e argumentações, é chamada dissertação. Nela, o objetivo do autor é discutir um tema e defender sua posição a respeito dele. Por essa razão, a coerência entre as idéias e a clareza na forma de expressão são elementos fundamentais.

A organização lógica da dissertação determina sua divisão em **introdução**, parte em que se apresenta o tema a ser discutido; **desenvolvimento**, em que se expõem os argumentos e idéias sobre o assunto, fundamentando-se com fatos, exemplos, testemunhos e provas, o que se quer demonstrar; e **conclusão**, na qual se faz o desfecho da redação, com a finalidade de reforçar a idéia inicial.

Atenção: a linguagem do texto dissertativo-argumentativo costuma ser impessoal (verbos na 3ª.pessoa) objetiva e denotativa (sentido real das palavras). Mais raramente, entretanto, há a combinação da objetividade com recursos poéticos, como metáforas e alegorias. Predominam formas verbais no

presente do indicativo e emprega-se o padrão culto e formal da língua.

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Assim, o **texto dissertativo** pertence ao grupo dos **textos expositivos**, juntamente com o texto de **apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico**. Em princípio, o **texto dissertativo** não está preocupado com a **persuasão** e sim, com a **transmissão de conhecimento**, sendo, portanto, um **texto informativo**.

Os **textos argumentativos**, ao contrário, têm por finalidade principal **persuadir** o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto.

Quando o texto, além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um **texto dissertativo-argumentativo**.

TEXTO JORNALÍSTICO E PUBLICITÁRIO

O texto jornalístico pode apresentar **todo tipo de linguagem**, da **mais formal**, empregada, por exemplo, nos **periódicos especializados** sobre ciência e política, até aquela **extremamente coloquial**, utilizada em **publicações** voltadas para o **público juvenil**. Embora haja uma aparente liberdade de estilo, o **redator deve obedecer ao propósito específico da publicação** para a qual escreve e **seguir regras que costumam ser bastante rígidas e definidas**, tanto quanto à **extensão do texto** como em relação à **escolha do assunto**, ao tratamento que lhe é dado e ao vocabulário empregado.

CRÍTICA:

É um tipo de redação que aprecia e avalia livros de caráter científico ou literário, além de manifestações artísticas ligadas ao cinema, ao teatro, à música, etc.

Habitue-se a criticar sua redação, procurando ver se todos os seus pormenores colaboram para criar a idéia que tem em mente.

Solicite a uma terceira pessoa, de bom conhecimento técnico ou nível escolar, para ler e fazer críticas sobre o seu texto, pois a leitura demasiada de nossos próprios trabalhos torna-nos cegos para determinados pontos.

CRÔNICA:

É uma narrativa curta que retrata, em geral, fatos do cotidiano, presenciados ou não pelo narrador, escrita numa linguagem leve, de caráter jornalístico.

CURRÍCULO:

É um documento que reúne as informações profissionais para alguém que se candidata a um emprego. Contém objetivo, formação escolar, idiomas que domina, experiência profissional, pretensão salarial, etc.

FÁBULA:

É uma pequena história (uma narrativa inverossímil), com fundo didático, que tem como objetivo transmitir uma lição de moral.

A VIÚVA.

Quando a amiga lhe apresentou o garotinho lindo dizendo que era seu filho mais novo, ela não resistiu e exclamou:

— Mas, como, seu marido não morreu há cinco anos?

— Sim, é verdade — respondeu a outra, cheia de compreensão, sabedoria e calor que fazem os seres humanos — mas eu não!

MORAL: NÃO MORRE A PASSARADA QUANDO MORRE UM PÁSSARO.

FICÇÃO:

Quando sua redação for uma ficção, ou quando quiser fazer alusão a determinados tipos, aproveite os nomes próprios para auxiliar nas sugestões pretendidas

MONÓLOGO:

É um tipo de texto em que alguém expressa sua maneira de ser, seu interior, suas emoções, seu pensamento. É uma conversa consigo mesmo.

Se não tem ninguém para conversar e fala sozinho (“com seus próprios botões”) ou com alguém (ou algo) que não pode responder, está, então, monologando.

Deveria falar-lhe, dizer-lhe o que sentia por ela? Talvez não pudesse conter as emoções toda vez que a visse. E então diria a ela tudo o que sempre quisera. Que a amara desde a primeira vez que a vira, que aguardava ansiosamente o momento em que a veria de novo. Que não hesitaria em fugir com ela, se essa fosse a condição para ficarmos juntos. Largaria tudo: casa, emprego, posição social, amigos...

APRESENTAÇÃO DA REDAÇÃO:

- 1.1 .O aluno deve preencher corretamente todos os itens do cabeçalho com letra legível.
- 1.2. Centralizar o título na primeira linha, sem aspas e sem grifo. O título pode apresentar interrogação desde que o texto responda à pergunta.
- 1.3. Pular uma linha entre o título e o texto, para então iniciar a redação.
- 1.4. Fazer parágrafos distando mais ou menos três centímetros da margem e mantê-los alinhados.
- 1.5. Não ultrapassar as margens (direita e esquerda) e também não deixar de atingi-las.
- 1.6. Evitar rasuras e borrões. Caso o aluno erre, ele deverá anular o erro com um traço apenas. .
- 1.7. Apresentar letra legível, tanto de fôrma quanto cursiva.
- 1.8. Distinguir bem as maiúsculas das minúsculas.
- 1.9. Evitar exceder o número de linhas pautadas ou pedidas como limites máximos e mínimos. Ficar aproximadamente entre cinco linhas aquém ou além dos limites.
- 1.10. Escrever apenas com caneta preta ou azul. O rascunho ou o esboço das idéias podem ser feitos a lápis e rasurados. O texto não será corrigido em caso de utilização de lápis ou caneta vermelha, verde etc. na redação definitiva.

OBSERVAÇÕES:

Números

A) Idade - deve-se escrever por extenso até o nº 10. Do nº 11 em diante devem-se usar algarismos;

B) Datas, horas e distâncias sempre em algarismos: 10h30min, 12h, 10m, 16m30cm, 10km (m, h, km, l, g, kg).

Palavras Estrangeiras

As que estiverem incorporadas aos hábitos lingüísticos devem vir sem aspas: marketing, merchandising, software, dark, punk, status, office-boy, hippie, show etc.

DISCURSO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE:

Enunciação e reprodução de enunciações

Comparando as seguintes frases:

“A vida é luta constante”

“Dizem os homens experientes que a vida é luta constante”

notamos que, em ambas, é emitido um mesmo conceito sobre a vida..

Mas, enquanto o autor da primeira frase enuncia tal conceito como tendo sido por ele próprio formulado, o autor da segunda o reproduz como tendo sido formulado por outrem.

Estruturas

de reprodução

de enunciações

Para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de personagens reais ou fictícias, os locutores e os escritores dispõem de três moldes lingüísticos diversos, conhecidos pelos nomes de: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

Discurso direto

Examinando este passo do conto Guaxinim do banhado, de Mário de Andrade:

“O Guaxinim está inquieto, mexe dum lado pra outro. Eis que suspira lá na língua dele -
“Chente! que vida dura esta de guaxinim do banhado!...”

verificamos que o narrado, após introduzir o personagem, o guaxinim, deixou-o expressar-se “Lá na língua dele”, reproduzindo-lhe a fala tal como ele a teria organizado e emitido.

A essa forma de expressão, em que o personagem é chamado a apresentar as suas próprias palavras, denominamos discurso direto.

Observação

No exemplo anterior, distinguimos claramente o narrador, do locutor, o guaxinim.

Mas o narrador e locutor podem confundir-se em casos como o das arrativas memorialistas feitas na primeira pessoa. Assim, na fala de Riobaldo, o personagem-narrador do romance de Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.

“Assaz o senhor sabe: a gente quer passar um rio a nado, e passa; mas vai dar na outra banda é num ponto muito mais embaixo, bem diverso do que em primeiro se pensou. Viver nem não é muito perigoso?”

Ou, também, nestes versos de Augusto Meyer, em que o autor, liricamente identificado com a natureza de sua terra, ouve na voz do Minuano o convite que, na verdade, quem lhe faz é a sua própria alma:

“Ouço o meu grito gritar na voz do vento:

- Mano Poeta, se enganche na minha garupa!”

Características do discurso direto

1. No plano formal, um enunciado em discurso direto é marcado, geralmente, pela presença de verbos do tipo dizer, afirmar, ponderar, sugerir, perguntar, indagar ou expressões sinônimas, que podem introduzi-lo, arrematá-lo ou nele se inserir:

“E Alexandre abriu a torneira:

- Meu pai, homem de boa família, possuía fortuna grossa, como não ignoram.” (Graciliano Ramos)

“Felizmente, ninguém tinha morrido - diziam em redor.” (Cecília Meirelles)

“Os que não têm filhos são órfãos às avessas”, escreveu Machado de Assis, creio que no Memorial de Aires. (A.F. Schmidt)

Quando falta um desses verbos dicendi, cabe ao contexto e a recursos gráficos - tais como os dois pontos, as aspas, o travessão e a mudança de linha - a função de indicar a fala do personagem. É o que observamos neste passo:

“Ao aviso da criada, a família tinha chegado à janela. Não avistaram o menino:

- Joãozinho!

Nada. Será que ele voou mesmo?”

2. No plano expressivo, a força da narração em discurso direto provém essencialmente de sua capacidade de atualizar o episódio, fazendo emergir da situação o personagem, tornando-o vivo para o ouvinte, à maneira de uma cena teatral, em que o narrador desempenha a mera função de indicador das falas.

Daí ser esta forma de relatar preferencialmente adotada nos atos diários de comunicação e nos estilos literários narrativos em que os autores pretendem representar diante dos que os lêem “a comédia humana, com a maior naturalidade possível”. (E. Zola)

Discurso indireto

1. Tomemos como exemplo esta frase de Machado de Assis:

“Elisiário confessou que estava com sono.”

Ao contrário do que observamos nos enunciados em discurso direto, o narrador incorpora aqui, ao seu próprio falar, uma informação do personagem (Elisiário), contentando-se em transmitir ao leitor o seu conteúdo, sem nenhum respeito à forma lingüística que teria sido realmente empregada.

Este processo de reproduzir enunciados chama-se discurso indireto.

2. Também, neste caso, narrador e personagem podem confundir-se num só:

“Engrosso a voz e afirmo que sou estudante.” (Graciliano Ramos)

Características do discurso indireto

1. No plano formal verifica-se que, introduzidas também por um verbo declarativo (dizer, afirmar, ponderar, confessar, responder, etc), as falas dos personagens se contêm, no entanto, numa oração subordinada substantiva, de regra desenvolvida:

“O padre Lopes confessou que não imaginara a existência de tantos doudos no mundo e menos ainda o inexplicável de alguns casos.”

Nestas orações, como vimos, pode ocorrer a elipse da conjunção integrante:

“Fora preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama, e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-la à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.”(Lima Barreto)

A conjunção integrante falta, naturalmente, quando, numa construção em discurso indireto, a subordinada substantiva assume a forma reduzida.:

“Um dos vizinhos disse-lhe serem as autoridades do Cachoeiro.”(Graça Aranha)

2. No plano expressivo assinala-se, em primeiro lugar, que o emprego do discurso indireto pressupõe um tipo de relato de caráter predominantemente informativo e intelectual, sem a feição teatral e atualizadora do discurso direto. O narrador passa a subordinar a si o personagem, com retirar-lhe a forma própria da expressão. Mas não se conclua daí que o discurso indireto seja uma construção estilística pobre. É, na verdade, do emprego sabiamente dosado de um e de outro tipo de discurso que os bons escritores extraem da narrativa os mais

variados efeitos artísticos, em consonância com intenções expressivas que só a análise em profundidade de uma dada obra pode revelar.

- **Transposição do discurso direto para o indireto**

Do confronto destas duas frases:

“- Guardo tudo o que meu neto escreve - dizia ela.” (A.F. Schmidt)

“Ela dizia que guardava tudo o que o seu neto escrevia.”

verifica-se que, ao passar-se de um tipo de relato para outro, certos elementos do enunciado se modificam, por acomodação ao novo molde sintático.

a) Discurso direto enunciado 1ª ou 2ª pessoa.

Exemplo: “-Devia bastar, disse ela; eu não me atrevo a pedir mais.”(M. de Assis)

Discurso indireto: enunciado em 3ª pessoa:

“Ela disse que deveria bastar, que ela não se atrevia a pedir mais”

b) Discurso direto: verbo enunciado no presente:

“- O major é um filósofo, disse ele com malícia.” (Lima Barreto)

Discurso indireto: verbo enunciado no imperfeito:

“Disse ele com malícia que o major era um filósofo.”

c) Discurso direto: verbo enunciado no pretérito perfeito:

“- Caubi voltou, disse o guerreiro Tabajara.”(José de Alencar)

Discurso indireto: verbo enunciado no pretérito mais-que-perfeito:

“O guerreiro Tabajara disse que Caubi tinha voltado.”

d) Discurso direto: verbo enunciado no futuro do presente:

“- Virão buscar V muito cedo? - perguntei.”(A.F. Schmidt)

Discurso indireto: verbo enunciado no futuro do pretérito:

“Perguntei se viriam buscar V. muito cedo”

e) Discurso direto: verbo no modo imperativo:

“- Segue a dança! , gritaram em volta. (A. Azevedo)

Discurso indireto: verbo no modo subjuntivo:

“Gritaram em volta que seguisse a dança.”

f) Discurso direto: enunciado justaposto:

“O dia vai ficar triste, disse Caubi.”

Discurso indireto: enunciado subordinado, geralmente introduzido pela integrante que:

“Disse Caubi que o dia ia ficar triste.”

g) Discurso direto:: enunciado em forma interrogativa direta:

“Pergunto - É verdade que a Aldinha do Juca está uma moça encantadora?” (Guimarães Rosa)

Discurso indireto: enunciado em forma interrogativa indireta:

“Pergunto se é verdade que a Aldinha do Juca está uma moça encantadora.”

h) Discurso direto: pronome demonstrativo de 1ª pessoa (este, esta, isto) ou de 2ª pessoa (esse, essa, isso).

“Isto vai depressa, disse Lopo Alves.”(Machado de Assis)

Discurso indireto: pronome demonstrativo de 3ª pessoa (aquele, aquela, aquilo).

“Lopo Alves disse que aquilo ia depressa.”

i) Discurso direto: advérbio de lugar aqui:

“E depois de torcer nas mãos a bolsa, meteu-a de novo na gaveta, concluindo:

- Aqui, não está o que procuro.”(Afonso Arinos)

Discurso indireto: advérbio de lugar ali:

“E depois de torcer nas mãos a bolsa, meteu-a de novo na gaveta, concluindo que ali não estava o que procurava.”

Discurso indireto livre

Na moderna literatura narrativa, tem sido amplamente utilizado um terceiro processo de reprodução de enunciados, resultante da conciliação dos dois anteriormente descritos. É o chamado discurso indireto livre, forma de expressão que, ao invés de apresentar o personagem em sua voz própria (discurso direto), ou de informar objetivamente o leitor sobre o que ele teria dito (discurso indireto), aproxima narrador e personagem, dando-nos a impressão de que passam a falar em uníssono.

Comparem-se estes exemplos:

“Que vontade de voar lhe veio agora! Correu outra vez com a respiração presa. Já nem podia mais. Estava desanimado. Que pena! Houve um momento em que esteve quase... quase!

Retirou as asas e estraçalhou-a. Só tinham beleza. Entretanto, qualquer urubu... que raiva...
“ (Ana Maria Machado)

“D. Aurora sacudiu a cabeça e afastou o juízo temerário. Para que estar catando defeitos no próximo? Eram todos irmãos. Irmãos.” (Graciliano Ramos)

“O matuto sentiu uma frialdade mortuária percorrendo-o ao longo da espinha.

Era uma urutu, a terrível urutu do sertão, para a qual a mezinha doméstica nem a dos campos possuíam salvação.

Perdido... completamente perdido...”

(H. de C. Ramos)

- **Características do discurso indireto livre :**

Do exame dos enunciados em *itálico* comprova-se que o discurso indireto livre conserva toda a afetividade e a expressividade próprios do discurso direto, ao mesmo tempo que mantém as transposições de pronomes, verbos e advérbios típicos do discurso indireto. É, por conseguinte, um processo de reprodução de enunciados que combina as características dos dois anteriormente descritos.

1. No plano formal, verifica-se que o emprego do discurso indireto livre “pressupõe duas condições: a absoluta liberdade sintática do escritor (fator gramatical) e a sua completa adesão à vida do personagem (fator estético)” (Nicola Vita In: Cultura Neolatina).

Observe-se que essa absoluta liberdade sintática do escritor pode levar o leitor desatento a confundir as palavras ou manifestações dos locutores com a simples narração. Daí que, para a apreensão da fala do personagem nos trechos em discurso indireto livre, ganhe em importância o papel do contexto, pois que a passagem do que seja relato por parte do narrador a enunciado real do locutor é, muitas vezes, extremamente sutil, tal como nos mostra o seguinte passo de Machado de Assis:

“Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer discursos é o que era.”

2. No plano expressivo, devem ser realçados alguns valores desta construção híbrida:

a) Evitando, por um lado, o acúmulo de quês, ocorrente no discurso indireto, e, por outro lado, os cortes das oposições dialogadas peculiares ao discurso direto, o discurso indireto livre permite uma narrativa mais fluente, de ritmo e tom mais artisticamente elaborados;

b) O elo psíquico que se estabelece entre o narrador e personagem neste molde frásico torna-o o preferido dos escritores memorialistas, em suas páginas de monólogo interior;

c) Finalmente, cumpre ressaltar que o discurso indireto livre nem sempre aparece isolado em meio da narração. Sua “riqueza expressiva aumenta quando ele se relaciona, dentro do mesmo parágrafo, com os discursos direto e indireto puro”, pois o emprego conjunto faz que para o enunciado confluam, “numa soma total, as características de três estilos diferentes entre si”.

(Celso Cunha *in* Gramática da Língua Portuguesa, 2ª edição, MEC-FENAME.)

Dissertação no Enem:

As qualidades do texto valorizadas pelo Enem são o uso de conhecimentos de várias áreas, a utilização dos materiais de apoio e a linguagem direta, simples e correta

O Enem, a proposta da redação é um texto dissertativo. A dissertação é um dos três “gêneros escolares” mais exercitados no ensino médio. Trata-se de uma redação que apresenta a opinião do autor de modo direto, sem a intermediação de personagens, enredos ou de qualquer tipo de recurso que esteja além da sintaxe mais regular possível. Portanto, não seria um exagero afirmar que é, de todos, o gênero mais simples de ser concebido. Mesmo assim, a hora do exame pode ser muito incômoda para o exercício de tanta simplicidade, não é mesmo?

Nem sempre desenvolver um texto que exponha a opinião do autor é tarefa fácil, quando esse autor dispõe de um horário e de um tempo “limitadíssimo”. Por isso, preparamos algumas dicas para você:

- Dissertações propostas em exames nacionais, nos concursos públicos e mesmo no dia-a-dia do ensino médio querem medir a competência que o autor tem para lidar com um tema da atualidade.
- Essa competência diz respeito ao modo pelo qual o estudante organiza sua opinião.

- A opinião do estudante/autor deve evoluir com consistência durante a leitura que o avaliador fará.
- A consistência se adquire com argumentos razoáveis, plausíveis, aceitos pela maioria das pessoas.
- As propostas de redação nos vestibulares e no Enem não exigem que o candidato resolva os problemas do Brasil ou do mundo em 30 linhas, e é por isso mesmo que a dissertação não deve apresentar soluções definitivas para certos temas. Redações vagas, como: “Devemos nos unir!”; “Vamos reciclar o planeta!”; “A sociedade não pode mais ficar imóvel” — são lidas como ingênuas e frágeis.
- No lugar da “panfletagem” é melhor organizar argumentos de modo a convencer o leitor de que seu texto é coerente e suficientemente denso para levá-lo às suas próprias conclusões.

Exigências na redação do ENEM

- I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.
- II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
- III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV. Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação.
- V. Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

ENTÃO, O QUE FAZER...

Um bom caminho é desenvolver um plano de texto. E, para aqueles que acham que não é possível estudar para a prova de redação, segue uma orientação que demonstra o contrário.

1. Leia a proposta feita pelo Enem com todo o cuidado possível;
 2. Destaque os elementos que compõem o tema proposto;
 3. Elabore um breve questionamento com base nos próprios dados apresentados pela prova.
- Isso vai ajudá-lo, mais tarde, a compor a apresentação do tema proposto e a elaborar argumentos.

4. Lembre-se de que você não deve escrever apenas com reflexões pessoais. É muito importante estar bem acompanhado. Citações, ainda que parciais, trazem respeitabilidade para o texto.

5 Comece a arregimentar idéias que sustentem sua opinião sobre o tema. Filmes que você viu, livros que leu, conceitos, fatos que aprendeu em aulas de geografia, de história, de química, de filosofia... Relacione pensamentos, autores e obras artísticas de amplo reconhecimento.

Plano e roteiro

E muitas disciplinas escolares, estudar bem é treinar bem. Quem seguir as instruções anteriores, a partir de provas do Enem de anos anteriores, terá realizado um bom treino para o exame que vem pela frente. Veja nossas sugestões. Trata-se de um plano de texto e de um roteiro idealizados com base no último exame. Veja abaixo a proposta de redação do Enem 2006.

Proposta de redação – Enem 2006

Uma vez que nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente estaremos lendo o mundo sob a influência dela, tenhamos consciência disso ou não. A partir de então, mundo e palavra permearão constantemente nossa leitura e inevitáveis serão as correlações, de modo intertextual, simbiótico, entre realidade e ficção.

Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letrados, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto. São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê.

Inajá Martins de Almeida. O ato de ler.

Internet: www.amigosdolivro.com.br (com adaptações).

Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros.

Embora nos faltassem móveis e roupas, livros não poderiam faltar. E estava absolutamente certa.

Entrei na universidade e tornei-me escritor. Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor.

Moacyr Scliar. O poder das letras. In: TAM Magazine, jul./2006, p. 70 (com adaptações).

Existem inúmeros universos coexistindo com o nosso, neste exato instante, e todos bem perto de nós. Eles são bidimensionais e, em geral, neles imperam o branco e o negro.

Estes universos bidimensionais que nos rodeiam guardam surpresas incríveis e inimagináveis! Viajamos instantaneamente aos mais remotos pontos da Terra ou do Universo; ficamos sabendo os segredos mais ocultos de vidas humanas e da natureza; atravessamos eras num piscar de olhos; conhecemos civilizações desaparecidas e outras que nunca foram vistas por olhos humanos.

Estou falando dos universos a que chamamos de livros. Por uns poucos reais podemos nos transportar a esses universos e sair deles muito mais ricos do que quando entramos.

Internet: www.amigosdolivro.com.br (com adaptações).

Considerando que os textos acima têm caráter apenas motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

Conceitos e Noções Gerais de Dissertação

Existem dois tipos de dissertação: a dissertação expositiva e a dissertação argumentativa. A primeira tem como objetivo expor, explicar ou interpretar idéias; a segunda procura persuadir o leitor ou ouvinte de que determinada tese deve ser acatada. Na dissertação argumentativa,

além disso, tentamos, explicitamente, formar a opinião do leitor ou ouvinte, procurando persuadi-lo de que a razão está conosco.

Na dissertação expositiva, podemos explicar sem combater idéias de que discordamos. Por exemplo, um professor de História pode fazer uma explicação sobre os modos de produção, aparentando impessoalidade, sem tentar convencer seus alunos das vantagens das vantagens e desvantagens deles. Mas, se ao contrário, ele fizer uma explanação com o propósito claro de formar opinião dos seus alunos, mostrando as inconveniências de determinado sistema e valorizando um outro, esse professor estará argumentando explicitamente.

Para a argumentação ser eficaz, os argumentos devem possuir consistência de raciocínio e de provas. O raciocínio consistente é aquele que se apóia nos princípios da lógica, que não se perde em especulações vãs, no “bate-boca” estéril. As provas, por sua vez, servem para reforçar os argumentos. Os tipos mais comuns de provas são: os fatos-exemplos, os dados estatísticos e o testemunho.

Relação entre causa e consequência :

Você possui um tema para ser analisado. Neste caso, a melhor forma de desenvolvê-la é estabelecer a relação causa-

consequência. Vamos à prática com o seguinte tema:

Tema :

Constatamos que no Brasil existe um grande número de correntes migratórias que se deslocam do campo para as médias ou grandes cidades.

Para encontrarmos uma causa, perguntamos:

Por quê?

ao tema acima. Dentre as respostas possíveis, poderíamos citar o seguinte fato:

Causa:

A zona rural apresenta inúmeros problemas que dificultam a permanência do homem no campo.

No sentido de encontrar uma consequência para o problema focado no tema acima, cabe a seguinte pergunta:

O que acontece em razão disso?

Uma das possíveis respostas seria:

Consequência

As cidades encontram-se despreparadas para absorver esses migrantes e oferecer-lhes condições de subsistência e de trabalho

Veja que a causa e a consequência citadas neste exemplo podem ser perfeitamente substituídas por outras, encontradas por você, desde que tenham relação direta com o assunto. As sugestões apresentadas de maneira nenhuma são as únicas possíveis.

Veja outros exemplos:

Causa: As pessoas mais velhas têm medo do novo, elas são mais conservadoras, até em assuntos mais prosaicos.

Tema: Muitas pessoas são analfabetas eletrônicas, pois não conseguem operar nem um videocassete.

Consequência: Elas se tornam desajustadas, pois dependem dos mais jovens até para ligar um forno microondas, elas precisam acompanhar a evolução do mundo.

Causa: A nação que deixa depredar as construções

consideradas como patrimônios históricos destrói parte da História de seu país.

Tema: É de fundamental importância a preservação das construções que se constituem em patrimônios históricos.

Consequência: Isso demonstra claramente o subdesenvolvimento de uma nação, pois quando não se conhece o passado de um povo e não se valorizam suas tradições, estamos desprezando a herança cultural deixada por nossos antepassados.

Causa: A maioria dos parlamentares preocupa-se muito mais com a discussão dos mecanismos que os fazem chegar ao poder do que com os problemas reais da população.

Tema: A maior parte da classe política não goza de muito prestígio e confiabilidade por parte da população.

Consequência: Os grandes problemas que afligem o povo brasileiro deixam de ser convenientemente discutidos.

Causa: Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas.

Tema: Muitos jovens deixam-se dominar pelo vício em diversos tipos de entorpecentes, mal que se alastra cada vez mais em nossa sociedade.

Consequência: Acabam formando-se dependentes dos psicóticos dos quais se utilizam e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si mesmas e para a comunidade.

A estruturação do parágrafo :

(Parágrafo-padrão)

O parágrafo-padrão é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada idéia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela.

O parágrafo é indicado por um afastamento da margem esquerda da folha. Ele facilita ao escritor a tarefa de isolar e depois ajustar convenientemente as idéias principais de sua composição, permitindo ao leitor acompanhar-lhes o desenvolvimento nos seus diferentes estágios.

O tamanho do parágrafo

Os parágrafos são moldáveis como a argila, podem ser aumentados ou diminuídos, conforme o tipo de redação, o leitor e o veículo de comunicação onde o texto vai ser divulgado. Se o escritor souber variar o tamanho dos parágrafos, dará colorido especial ao texto, captando a atenção do leitor, do começo ao fim. Em princípio, o parágrafo é mais longo que o período e menor que uma página impressa no livro, e a regra geral para determinar o tamanho é o bom senso.

Parágrafos curtos:

Próprios para textos pequenos, fabricados para leitores de pouca formação cultural. A notícia possui parágrafos curtos em colunas estreitas, já artigos e editoriais costumam ter parágrafos mais longos. Revistas populares, livros didáticos destinados a alunos iniciantes, geralmente, apresentam parágrafos curtos.

Quando o parágrafo é muito longo, o escritor deve dividi-lo em parágrafos menores, seguindo critério claro e definido. O parágrafo curto também é empregado para movimentar o texto, no meio de longos parágrafos, ou para enfatizar uma idéia.

Parágrafos médios

Comuns em revistas e livros didáticos destinados a um leitor de nível médio (2º grau). Cada parágrafo médio construído com três períodos que ocupam de 50 a 150 palavras. Em cada página de livro cabem cerca de três parágrafos médios.

Parágrafos longos

Em geral, as obras científicas e acadêmicas possuem longos parágrafos, por três razões: os textos são grandes e consomem muitas páginas; as explicações são complexas e exigem várias idéias e especificações, ocupando mais espaço; os leitores possuem capacidade e fôlego para acompanhá-los.

TÓPICO FRASAL:

A idéia central do parágrafo é enunciada através do período denominado tópico frasal (também chamado de frase-síntese ou período tópico). Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele vai ser o roteiro do escritor na construção do parágrafo; ele é o período mestre, que contém a frase-chave. Como o enunciado da tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor; como a tese, o tópico frasal introduz o assunto e o aspecto desse assunto, ou a idéia central com o potencial de gerar idéias-filhote; como a tese, o tópico frasal é enunciação argumentável, afirmação ou negação que leva o leitor a esperar mais do escritor (uma explicação, uma prova, detalhes, exemplos) para completar o parágrafo ou apresentar um raciocínio completo. Assim, o tópico frasal é enunciação, supõe desdobramento ou explicação.

A idéia central ou tópico frasal geralmente vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a idéia central.

Exemplos:

Ao cuidar do gado, o peão monta e governa os cavalos sem maltratá-los. O modo de tratar o cavalo parece rude, mas o vaqueiro jamais é cruel. Ele sabe como o animal foi domado, conhece as qualidades e defeitos do animal, sabe onde, quando e quanto exigir do cavalo. O vaqueiro aprendeu que paciência e muitos exercícios são os principais meios para se obter sucesso na lida com os cavalos, e que não se pode exigir mais do que é esperado.

A distribuição de renda no Brasil é injusta. Embora a renda per capita brasileira seja estimada em U\$2.000 anuais, a maioria do povo ganha menos, enquanto uma minoria ganha dezenas ou centenas de vezes mais. A maioria dos trabalhadores ganha o salário mínimo, que vale U\$112 mensais; muitos nordestinos recebem a metade do salário mínimo,. Dividindo essa pequena quantia por uma família onde há crianças e mulheres, a renda per capita fica ainda mais reduzida; contando-se o número de desempregados, a renda diminui um pouco mais. Há pessoas que ganham cerca de U\$10.000 mensais, ou U\$ 120.000 anuais; outras ganham muito mais, ainda. O contraste entre o pouco que muitos ganham e o muito que poucos ganham prova que a distribuição de renda em nosso país é injusta.

DICAS IMPORTANTES GERAIS E RESUMIDAS PARA A ELABORAÇÃO DE REDAÇÕES:

Escreva as palavras por extenso. As abreviações são consideradas incorretas. Portanto, não use abreviações quando no corpo do texto de sua redação.

ERRADO	CERTO
P/, c/, tá, pra, qdo	Para, com, está, para, quando
Prof., edif., pop	Professor, edifício, população
Fone, cine	Telefone, cinema

Quando quiser, em narrações, fazer sentir a atenção dada pela personagem às próprias ações, mostre os pormenores da cena.

Colocou cuidadosamente o cristal sobre a mesa, pegando a taça com a ponta dos dedos, pressionando-a levemente, mas com firmeza. Aproximava-a da mesa muito lentamente, quase sem fazer barulho algum ao tocá-la.

Se desejar mostrar ações sucessivas da personagem, efetuadas sem pressa e valorizadas uma a uma, separe-as em períodos diferentes.

Entrou na sala. Caminhou lentamente em direção ao cofre. Observou se o sistema de segurança estava desativado. Tirou o quadro da parede. Passou a girar lentamente o segredo do cofre, escutando atentamente quando daria o estalo que lhe permitiria abri-lo com segurança.

Para construir na narrativa a idéia de rapidez, use períodos curtos. Se buscar transmitir a sensação de um longo tempo transcorrido, use frases extensas.

Correu até o outro lado da rua. Girou a chave na fechadura. Entrou no prédio. Acenou para o porteiro. Entrou no elevador.

Estacionou o carro na frente do prédio, observando se a esposa já havia descido. Abriu a caixa de discos, escolhendo o que faria a mulher lembrar dos tempos de namoro. Reclinou o banco do automóvel, baixando o volume do rádio; pensou que a mulher estava atrasada; devia estar escolhendo seu melhor vestido ou talvez terminando de fazer a maquiagem com o cuidado que a ocasião merecia.

Acentos ;coloque-os com clareza e corretamente, e não simples traços displicentes (em pé ou deitados). O acento grave, levemente voltado para a esquerda; o agudo, levemente inclinado para a direita.

Tanto o acento grave, quanto o agudo e o circunflexo, devem ser colocados bem próximos das respectivas letras e bem centralizados (e não distantes e de lado).

O acento não pode ser um *risquinho* qualquer, torto, deformado, ilegível. Tem que ser escrito de maneira correta, clara e precisa.

Faça-os de tamanho normal, nem demasiado grandes, nem demasiado pequenos.

Verifique sempre a acentuação dos vocábulos.

Procure conhecer as regras de acentuação sem, contudo, decorá-las como papagaio.

Uma técnica de aprendizagem infalível: Estude o assunto, por exemplo, em mais de dois autores, fazendo, depois, os respectivos exercícios. Proceda da mesma forma com os demais assuntos de gramática, que jamais precisará tomar curso de Português desse capítulo.

Evite frases ambíguas (confusas) ou de duplo sentido. Ocorrem em consequência da má pontuação ou da má colocação das palavras.

A ambigüidade deve ser evitada com a utilização de termos que expressem clara e objetivamente o que se pretende mostrar.

FRASES AMBÍGUAS	CORRIJA AS EXPRESSÕES GRIFADAS PARA	OU
Alice saiu com sua irmã .	a irmã dela	a irmã de uma amiga
Vi José beijando sua namorada .	a namorada dele	a namorada de um amigo
Um ladrão foi preso em sua casa .	na casa dele	na casa da vítima
João ficou com Mariana em sua casa .	na casa dela	na casa dele
Pintaram o quarto da casa em que durmo .	no qual durmo	na qual durmo

A redação poderá ser anulada, ou receber nota zero, se:

Estiver ilegível.

Fugir do assunto.

For escrita a lápis.

For escrita com rasuras e sem título.

For apresentada sob a forma de verso.

Não obedecer ao espaço e ao número de parágrafos determinados.

Não seguir as instruções relativas ao tema escolhido.

Tiver menos ou mais linhas do que a quantidade preestabelecida.

Contiver cópias das idéias do texto de motivação, quando este for dado.

Contiver elemento que identifique o candidato (como letra de forma ou de imprensa, por exemplo).

Use o aposto — explicação sobre um termo ou expressão da frase — quando, ao mesmo tempo que caracterizar, você pretender explicar a própria atitude da personagem.

Mariana, enfurecida, arremessou o valioso colar no rio.

A Universidade pública deve ser defendida por todos, ricos ou pobres.

O estudo do Romeno, língua neolatina como o Português, pode ser bastante facilitado com o uso de uma gramática comparativa.

Não comece a redação com períodos longos. Exponha logo suas idéias.

Não fundamente seus argumentos com fatos que não sejam de domínio público.

Os argumentos do desenvolvimento da redação devem surpreender o leitor. Suas idéias precisam ser *saborosas* para atrair sua atenção.

Dê sua opinião, argumentando. Não use expressões como *eu acho, eu penso, para mim* ou *quem sabe*, pois denotam imprecisão em suas ponderações. É preciso mostrar conhecimento e domínio sobre o tema que está escrevendo.

Vêm entre aspas:

Os estrangeirismos (as palavras estrangeiras): “Pizzaria”, “mobylette”, “show”, “vídeo game”. Observação: *Matinê, buate e pingue-pongue*, no entanto, não vêm entre aspas, por serem estrangeirismos aportuguesados.

Os apelidos: “Zezinho”, “Juca”, “Nice”.

As citações que não sejam de sua autoria: “Oxalá não se me fechem os olhos sem que o queira Deus”. (Rui Barbosa). “Se viveres com dignidade, não melhorarás o mundo, mas uma coisa é certa, haverá na terra um canalha a menos” (Confúcio). Observação: As citações, quando não colocadas entre aspas, constituem plágio, o que é errado e desonesto. Plagiar, segundo o dicionário do Aurélio, é “assinar ou apresentar como seu obra artística ou científica de outrem” (de outro autor).

As gírias. Isto é, as palavras usadas em sentido figurado. A festa foi um “barato” (ótima, “legal”). Não “saquei” (entendi) nada. Aliás, evite usar gírias.

Qualidade da letra, margem, espaços entre as palavras, legibilidade, limpeza, pontuação, facilidade de leitura, parágrafos (espaços), períodos (se não deixou períodos longos).

É a ausência de conjunções coordenativas no período composto.

Ceguei, vi, venci.

O barco veio, chegou, atracou, chegamos.

A autocrítica pode ser essencial quando se deseja melhorar o texto.

Avale o texto. Verifique se as frases soam bem, se não contêm cacófonos ou rimas.

Começou bem a redação e terminou-a melhor ainda?

A avaliação de uma redação segue um critério rigoroso, pois está relacionada à norma culta da língua portuguesa. Além da parte específica de gramática, muitas vezes recorre-se à grafologia para verificar-se o perfil psicológico e pendor vocacionais do candidato à função que pleiteia.

Estrangeirismo é a utilização de palavras ou construções estranhas à língua portuguesa.

Evite usá-lo.

ESTRANGEIRISMOS	PREFIRA
Show	espetáculo
Jeans	calça de brim

Evite construções complexas. Leia o texto várias vezes para ter certeza de que ficou claro e preciso.

Não há pontuação após os dados do cabeçalho.

Faça o cabeçalho de sua redação completo, com todos os dados indispensáveis, dentro da estética, ou seja, organizado, perfeitamente alinhado um embaixo do outro e no centro do papel.

Cacofonia é o encontro de sílabas que formam palavras de sentido ridículo ou obsceno, com a produção de som desagradável.

ORAÇÕES COM CACÓFATOS	ESCREVA-AS ASSIM
Meu coração por ti gela.	Meu coração gela por ti.
Vou-me já para casa.	Já estou indo para casa.
O noivo beijou a boca dela.	O noivo beijou-a na boca.
Nunca gaste dinheiro com bobagens.	Jamais gaste dinheiro com bobagens.

Escreva com capricho e nitidez, procurando tornar sua grafia clara, uniforme e bem legível.

Se tiver a grafia ruim, faça de tudo para melhorá-la, porque uma redação escrita com capricho e grafia bonita impressiona favoravelmente.

Não invente traços novos nas letras e não enfeite demais as maiúsculas, pois o leitor do texto pode não compreender o que você está escrevendo.

Observe os seres no que têm de mais característico. Procure traduzir essas impressões ou os fatos sem se alongar em considerações desnecessárias, que nada acrescentem de importante à cena ou ao fato.

Ombros curvados, cabelos escuros que o pente mal vira, passos arrastados – um homem ainda moço, levando consigo a carga de uma pesada e infeliz vida.

Em um canto, calada, estava Maria, com seus grandes olhos negros, cabelos que caíam em cascata pelos ombros, dona de uma beleza intrigante e misteriosa. Para ela tudo era novo e assustador.

Para descrever aspectos de uma cena, veja se deve empregar pronomes indefinidos ou adjuntos adverbiais, de modo a ordená-la.

A escada já lhe era conhecida. No entanto, uma passadeira nova cobria os degraus desgastados, tentando trazer um pouco de claridade e alegria ao ambiente envelhecido e quase sem vida.

Uma mulher ainda jovem procurava o endereço que trazia nas mãos. Seu olhar vagava aflito. Quem a observasse poderia confundir aquela expressão ansiosa... Na verdade, o que ela esperava é que, realmente, o tal endereço não existisse.

Evite-os, pois empobrecem o texto e demonstram a ausência de originalidade, falta de imaginação e de bom gosto.

A inflação galopante, rigoroso inquérito, vitória esmagadora, astro-rei.

Caixinha de surpresas, nos píncaros da glória, encerrar com chave de ouro, nos primórdios da humanidade.

Não é fácil falar a respeito de... Bem, eu acho que... A esperança é a última que morre. ...um dos problemas mais discutidos da atualidade.

Redija frases curtas e, portanto, use ponto à vontade.

Escreva com toda a simplicidade e clareza, sem embolar o assunto. Ser claro é ser coerente, conciso, não se contradizer.

São inimigos da clareza: a desobediência às normas da língua, os períodos longos e o vocabulário difícil, rebuscado ou impreciso.

O segredo está em não deixar nada subentendido, nem imaginar que o leitor sabe o que se quer dizer. Evidencie todo o conteúdo da escrita. Lembre-se de que está dando uma opinião, desenvolvendo idéias, narrando um fato. O mais importante é fazer-se entender.

TEXTOS EMBOLADOS— CONFUSOS	CORREÇÃO
<i>Participei de um campeonato tirei segundo lugar em ping-pong e ganhei medalha de prata.</i>	<i>Participei de um campeonato de “ping-pong”, no qual tirei segundo lugar, tendo ganhado uma medalha de prata. NOTA: “Ping-pong”, entre aspas, por ser estrangeirismo.</i>
<i>Comemoramos o aniversário de meu pai que foi uma surpresa para ele, fizemos um churrasco com muitas bebidas.</i>	<i>Comemoramos o aniversário de meu pai e, como surpresa para ele, fizemos-lhe um churrasco com muitas bebidas.</i>

Na hora de ir embora nós fomos pela canoa, a mesma começou a balançar, eu na ponta da canoa fazendo a danada balançar, teve uma vez que a canoa quase emborcava, eu tomei um choque.

Na hora de voltarmos, viemos numa canoa que começou a balançar, sendo que eu, que estava na ponta da canoa, fi-la balançar mais ainda. Houve um momento em que ela quase emborcava, quando tomei um grande susto. ATENÇÃO: “Tomar um choque” é receber uma descarga elétrica. Portanto, a expressão está usada indevidamente. No caso, a expressão adequada é “tomar um susto”.

A coerência entre todas as partes do texto é fator primordial para se escrever bem. É necessário que elas formem um todo, ou seja, que estabeleçam uma ordem para as idéias, se completem e formem o corpo da narrativa. Explique, mostre as causas e as conseqüências.

Em muitas redações fica patente a falta de coerência. O candidato apresenta um argumento e o contradiz mais adiante. As idéias contidas no texto devem estar interligadas de maneira lógica. O vestibulando não pode expor uma opinião no início do texto e desmenti-la no final. Deve-se ter cuidado redobrado para não se cometer esse tipo de erro.

Em vestibular da FUVEST, o candidato saiu-se com a seguinte frase: “...a palidez do sol tropical refletia nas águas do rio Amazonas”. Convenhamos que o sol tropical pode ser acusado de muitas coisas, menos de palidez. O riso provocado pela leitura do texto poético é derivado de um caso de incoerência no uso da imagem.

A falta de coesão provoca a redundância. Fica-se dando voltas num assunto, sem acrescentar-lhe nada de novo. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto.

Em lugar de: Comprei sorvetes. Dei os sorvetes a meus filhos.

Deve-se usar: Comprei sorvetes. Dei-os a meus filhos.

Colição é a seqüência desagradável de consoantes ou sílabas idênticas.

ORAÇÕES COM COLISÃO	REDAÇÃO MELHOR
Jorge já jantou.	Jorge acabou de jantar.

O rato roeu a roupa da rainha.

O rato roeu os nobres tecidos que compunham os trajes da rainha.

Uso da língua na forma como é escrita, ou seja, é uma armadilha para o aluno o emprego de termos coloquiais, gíria e jargão. Expressões coloquiais só são aceitas na reprodução de diálogos. Isso não significa que o texto tenha de ser empolado, de difícil entendimento.

Evite usar as expressões: *só que, que nem, é o seguinte, etc.*

Uma redação não é nenhum *bicho de sete cabeças*. Respire fundo. Três vezes. Devagarinho. Deixe o ar chegar lá em baixo, no fundão da barriga. Visualize o umbigo. Sorria para ele. Por dentro e por fora. Escolha uma frase bem atraente. Pode ser uma declaração, uma citação, uma pergunta, um verso, a letra de uma música. Depois desenvolva o seu tema. Cada idéia num parágrafo. Por fim, conclua. Com fecho de ouro.

Em situações de comunicação descontraída e, sobretudo, oral, você pode, conforme o caso, substituir o futuro do presente pelo imperativo.

Não saia (sairás) até que tenhamos concluído esta conversa.

Eu não sabia que ele era o meu pai. Veja (verás) que não minto, basta que me dê a oportunidade de provar.

Elimine palavras ou expressões desnecessárias.

Escreva com clareza e, na medida do possível, diga muito com poucas palavras.

Concisão, clareza, coesão e elegância: palavras-chaves que definem um texto competente num exame vestibular.

Seja claro, preciso, direto, objetivo e conciso. Use frases curtas e evite intercalações excessivas ou ordens inversas desnecessárias.

O aluno deve expressar o pensamento com o menor número de palavras possível. Aquilo que é desnecessário deve ser eliminado. A concisão dá ênfase ao estilo. O prolixo prejudica e enfraquece o texto, além de tirar o brilho de suas idéias.

EM VEZ DE	EMPREGUE
<i>...neste momento nós acreditamos.</i>	<i>...acreditamos.</i>
<i>Travar uma discussão.</i>	<i>Discutir.</i>

Não conclua sua redação, jamais, com as seguintes terminologias: *concluindo, em resumo, nada mais havendo, poderia ter feito melhor, como o tempo foi curto, etc.*

Termine-a, sim, com conclusões consistentes (e não com evasivas).

Cuidado para não cometer erros gramaticais, como de concordância.

Lembre-se de que o verbo sempre concordará com o sujeito e os nomes devem estar concordando entre si.

ERRADO	CERTO
Falta cinco alunos.	Faltam cinco alunos.
Fazem dez dias que não chove.	Faz dez dias que não chove.
Minas férias começou.	Minhas férias começaram. (plural, com plural, isto é, férias concordando com começaram).
Os meninos saltavam descalço sobre as poças d'água da rua.	Os meninos saltavam descalços sobre as poças d'água da rua.

Use todo o seu conhecimento gramatical. Faça um rascunho e ao passar o texto a limpo, observe se faltam acentos, sinais de pontuação, se há erros de grafia, termos de gíria, impropriedade vocabular.

Seja cauteloso ao utilizar as conjunções *como, entretanto, no entanto, porém*. Quase sempre são dispensáveis.

Evite o exagero de conectivos (conjunções e pronomes relativos) para evitar a repetição e para não alongar períodos.

Para mostrar hipóteses diferentes, as dúvidas e conflitos de reflexão da personagem, explore as conjunções alternativas e adversativas.

Sim, sou homem e deixei-me levar por meus instintos. Como a senhora deve saber, sou respeitador. Nada farei que desabone a minha conduta.

Elvira era simplesmente uma entre as outras empregadas domésticas da mansão. Tinha, no entanto, seus sonhos, alguns até mesmo ousados, e uma quase certeza de conseguir alcançá-los. Mas como? Decidiu, após muito pensar. Se ficasse mais algum tempo naquele trabalho, poderia conseguir uma promoção para chefe das serviçais ou, pelo menos, um aumento no ordenado, já que desempenhava com esmero suas funções. E, a partir dessa convicção, tornou-se exemplar.

Quando quiser descrever um conjunto, empregue termos indicadores de lugar que revelem posição, aproximação ou afastamento de aspectos diferentes do conjunto.

Estavam todos os cavaleiros em volta da mesa. Nem todos, porém, tinham o mesmo prestígio na corte. Perto do rei estavam os mais destacados nobres: Marcelo, à esquerda; Eduardo, à direita. O primeiro trajava negro com as insígnias reais e o brasão de família. O segundo trajava azul e não trazia insígnias. Uma armadura reforçada cobria seu tórax.

Não escreva construções como *lá em Recife, aqui em Salvador* mas, sim, *em Recife, em Salvador*.

Um bom texto não é apenas o texto correto, sem erros gramaticais. Ele deve ter conteúdo.

O conteúdo, que vale, no mínimo, 5 (cinco) pontos numa redação, não pode ser ridículo, nem infantil, mas deve ser simples.

Tome-se, como exemplo, o seguinte tema: O Acidente Nuclear de Chernobyl. Ao redigir sobre esse tema, não se pode esquecer, de forma alguma, de abordar os seguintes assuntos:

Nos próximos 30 (trinta) anos ainda vão morrer mais de 5 mil pessoas na Rússia e em países circunvizinhos, em consequência desse acidente.

A economia dos países vizinhos foi enormemente prejudicada, porque eles foram contaminados pela radioatividade.

Mais de 100 mil habitantes da cidade de Kiev foram evacuados, para que ela fosse despoluída, tornando-se uma cidade fantasma.

Os programas de energia nuclear foram quase totalmente paralisados, em todo o mundo, em razão dessa terrível tragédia.

Ficou comprovado, com esse acidente, que o homem ainda não está dominando, inteiramente, com segurança, a tecnologia da energia nuclear. A sua utilização e expansão, portanto, precisa ser repensada.

Faça sempre uma análise crítica do que escreveu, como, por exemplo, através das seguintes perguntas: Sua redação é interessante? A leitura do texto é agradável? Tem boas idéias? O texto dá uma boa idéia daquilo que foi descrito? O texto está bem organizado?

Presume-se que o candidato prestes a ingressar numa universidade tenha certa cultura. Assim sendo, não pode encarar o tema da redação de modo infantil ou rasteiro. É por meio do conteúdo, especialmente, que o professor irá aquilatar a capacidade ou o grau de conhecimento do aluno.

Para desenvolver a impressão de contradição, use conjunções adversativas. Se for o caso, varie as conjunções, observando as que se prestam a determinada situação.

Um homem gordo, bem vestido, porém sem pompa, saiu logo a seguir. Dirigiu-se ao carro, com passo leve e animado, mas não entrou.

O caso estava praticamente resolvido, mas alguma coisa ainda perturbava o Inspetor. A testemunha jurara ter dito a verdade, contudo sua voz não parecia firme como deveria estar naquela circunstância.

Para manter a curiosidade do leitor com relação a personagens (ou cenário) contrastantes, oponha um a um os elementos em contraste.

Letícia, bonita, rica e cheia de preconceitos, olhava com desprezo a juvenzinha mirrada e pobremente vestida que tentava vender doces, aproveitando o sinal fechado.

A magreza e a palidez da jovem que se inspirava nas modelos de passarela, contrastava violentamente com as faces coradas e cheias de vida da amiga saudável, cujos padrões de estética divergiam frontalmente das de sua companheira.

Coordene suas idéias como se estivesse contando uma história: o seu texto deve ter início (introdução), meio (desenvolvimento) e fim (conclusão).

Escreva apenas com caneta preta ou azul. O rascunho ou o esboço das idéias podem ser feitos a lápis e rasurados. O texto não será corrigido em caso da utilização de lápis ou caneta vermelha, verde, etc na redação definitiva.

A linguagem utilizada na redação precisa estar de acordo com a norma culta, ou seja, deve obedecer aos princípios estabelecidos pela gramática.

Tenha o máximo de cuidado para que sua redação não apresente, principalmente, nenhum erro de ortografia, acentuação, pontuação e concordância, seja ela verbal ou nominal.

Conhecer as normas que regem o uso da língua é fundamental para a produção de um texto correto. Em caso de dúvidas na redação, consulte sempre um bom livro de gramática.

Expressões com crase: À beça, à toa, etc.

Uso corriqueiro da crase, mas absolutamente errado: Marcelo reside à Rua (Avenida, Praça, etc). O correto é: Marcelo reside na Rua, na Avenida, na Praça, etc. (Quem reside, reside em algum lugar).

É claro que uma abordagem original do tema valoriza seu texto. No entanto, o vestibulando deve ter cuidado para não confundir criatividade com idéias esdrúxulas. Na gíria estudantil, não *viaje*.

Lembre-se: Ninguém pode exigir que escreva bem, como um escritor, pois isto pressupõe talento; as faculdades querem que se escreva certo.

No desenvolvimento, o aluno deverá discutir os argumentos apresentados na introdução. Em cada parágrafo, escreve-se sobre um argumento.

Tenha sempre em mente que o examinador de sua dissertação provavelmente seja uma pessoa culta, que lê bons jornais e revistas e tem bastante conhecimento geral, portanto não generalize.

É a parte mais importante em qualquer texto. É quando podemos nos aprofundar nas idéias que, por enquanto, foram apenas mencionadas na introdução. Os argumentos devem ser apresentados em função da idéia e organizados com clareza para não confundir o leitor. Devemos ser cuidadosos para que o texto não se torne inconsistente e imaturo por falta de informação de nossa parte. Para isso, é preciso que nos ilustremos, lendo revistas, jornais e livros; assistindo a noticiários na televisão; freqüentando o maior número possível de produções culturais a que tivermos acesso - teatro, "shows", exposições, etc. Em qualquer uma dessas atividades, assuma uma posição crítica questionadora que resultará em análises objetivas e, conseqüentemente, em julgamentos coerentes. Evite radicalismos, ofensas pessoais, nacionalismos piegas e "achismos" (eu acho, eu penso)

O diálogo é a conversa entre duas ou mais pessoas. A fala de cada personagem é indicada, na escrita, por um travessão.

Ao apresentar um diálogo, ou a personagem pensando, use o presente do indicativo para sugerir a proximidade do fato futuro.

.Ao escrever uma redação, faça, primeiramente, uma lista de tudo o que lhe vier à memória. Quanto mais idéias, melhor.

Não se preocupe em saber se as idéias são boas ou más. Escreva-as, simplesmente.

Anote tudo, sem ordem, sem critério, sem censura.

Use palavras simples e frases curtas.

Selecione as idéias e estruture o seu texto.

Use o diminutivo com muito cuidado, e sempre quando for importante marcar a dimensão dos seres, ou a afetividade (carinho, desprezo) da personagem com relação a esses seres.

Pegou o banquinho para apoiar o pé enquanto tocava violão.

Disse para a avozinha que lhe traria o doce de goiaba de que tanto gostava.

Nunca se inclua em sua dissertação, principalmente para contar fatos de sua vida particular.

As citações vêm sempre após dois pontos.

Lá, fiz diversas coisas: tomei banho de piscina, na sauna, montei cavalo e charrete, comi cacau, etc.

Use dois pontos, antes de uma enumeração, se quiser valorizar os termos que a constituem.

Descobri a grande razão da minha vida: você.

Já dizia o poeta: Deus dá o frio conforme o cobertor.

A leitura de um texto elegante, que deve ser criativo e original, torna-se agradável ao leitor.

Fuja de gírias e palavrões. Mantenha uma certa elegância no seu texto, sem cair em pedantismos exagerados.

A elegância começa pela própria apresentação do texto, ou seja, limpo, sem borrões ou rasuras, e com letra bem legível. Importantíssimo atentar, também, para a correção gramatical, a clareza, a concisão e para o conteúdo da redação, que deve ser original e criativo.

Elipse é a omissão de um termo previsível, subentendido, que deixa de ser expresso por ser óbvio, mas também confere elegância à frase.

Vida interessante, a dele...

Na rua, um malvado; em casa, um santo.

A casa era pobre. Os moradores, humildes.

Não analise os temas propostos movido por emoções exageradas. Mantenha-se imparcial em quaisquer circunstâncias.

Não transforme seu texto em desabafo nem em panfleto, com linguagem apaixonada. A emoção deve ficar no rascunho, enquanto que no texto definitivo você deve chamar a razão para auxiliá-lo.

Quando nos exaltamos a respeito de determinado assunto ou sobre a pessoa de quem estamos falando, infringimos a boa norma da escrita padrão, por fazermos uso de juízos de valor sobre os fatos. A objetividade é imprescindível, a fim de que o texto se mantenha imparcial e claro.

Existem alguns temas dissertativos que envolvem a análise de assuntos dramáticos, que causam revolta e indignação pela própria gravidade de sua natureza. Porém, por mais revoltante que se mostre o assunto tratado, ele deve ser abordado de modo comedido e, se possível, imparcial. Não devemos deixar nossas emoções interferirem demasiadamente na análise equilibrada e objetiva que precisa transparecer em nossas redações, porque elas impedem que ponderemos outros ângulos da questão. Só assim, com a predominância da argumentação lógica, ela se mostrará convincente.

Os noticiários apresentam-nos todos os dias crimes bárbaros cometidos por verdadeiros animais, que deveriam ser exterminados, um a um, pela sua perversidade sem fim.

Muitos menores que perambulam pelas ruas e se tornam delinqüentes são vítimas indefesas de um governo ineficiente, que não se preocupa e não respeita o direito que eles têm à educação.

Chame a atenção para o assunto com palavras fortes, cheias de significado, principalmente no início da narrativa. Use o mesmo recurso para destacar trechos importantes. Uma boa conclusão é essencial para mostrar a importância do assunto escolhido. Remeter o leitor à idéia inicial é uma boa maneira de fechar o texto.

Use a enumeração quando quiser reforçar determinada sugestão ou quando quiser sugerir variedade, multiplicidade, coisas intermináveis. Em frases separadas, os membros da enumeração ficam mais realçados ainda.

Muitas virtudes deve ter o político: honestidade, iniciativa, inteligência, ponderação.

A história ia longe: era um festival de exageros, um esmiuçamento de detalhes fúteis, um conjunto longo de fofocas, mais as ofensas e a grosseria de falar de quem não estava presente para defender-se. O homem desatinava. Pensava um verbo, corrigia-se ou pedia a alguém para lembrar-lhe a palavra injuriosa que queria dizer. Soltava mais uns três impropérios. Desandava a emendar e emendar. No final, a platéia estava atônita, angustiada de aflição e agradecendo a despedida do sujeito.

Não existem fórmulas mágicas para se redigir bem. O exercício contínuo, aliado à constante leitura de bons autores e à reflexão, é indispensável para a criação de bons textos.

Enganam-se aqueles que pensam que é fácil escrever. Todos os grandes escritores desmentem o mito da inspiração. Uma das frases mais famosas sobre o assunto afirma o seguinte: "O ato de redigir requer 1% de inspiração e 99% de transpiração".

Se você se limitar a repetir o que todo mundo escreve, com medo de errar, provavelmente cairá no lugar-comum e na mediocridade. Inove sempre, sem medo. Seja atrevido! A segurança virá aos poucos e com a satisfação de perceber que fez algo seu, com seu próprio padrão de qualidade.

Quer escrever bem? Leia, então, muito e sempre. É atividade que requer treino, perseverança e até uma boa dose de teimosia. Ninguém nasce sabendo redigir bem.

Escreva na ordem direta, dispense os detalhes irrelevantes e vá diretamente ao que interessa, sem rodeios.

Redigir bem é uma questão de prática, como qualquer outra atividade. Ninguém vai ensiná-lo a pintar segurando os pincéis para você.

Se quiser escrever bem, leia muito e sempre.

Uma redação bem escrita é vaga garantida para o ingresso à universidade.

Escreva diários, cartas, *e-mails*, crônicas, poesias, redações, qualquer texto. Só se aprende a escrever, escrevendo.

Escrever é falar no papel, e sem rascunho é impossível. Escreva sem medo e sem preguiça, fazendo vários rascunhos, lendo em voz alta o texto escrito para descobrir as falhas.

Muitas vezes a impropriedade vocabular se transforma claramente em erro, às vezes grosseiro. *O relâmpago atingiu o ônibus.* O que atingiu o ônibus foi o raio. *Havia cem pessoas no féretro.* O féretro é o caixão, e não o enterro.

Redigir bem depende de bastante leitura (jornais, livros, revistas), que lhe fornecem informações novas e atuais, e de muita prática. Todos os dias, antes de dormir, sente-se num local adequado e confortável em seu quarto e escreva em uma folha de papel como foi o seu dia. Eis um bom começo.

Adquira o hábito de escrever, exercitando-se, principalmente, com os temas que têm caído nos vestibulares mais recentes. Meça bem as palavras, usando as mais simples, não se esquecendo de acentuá-las e pontuá-las com precisão. Jamais se desvie do tema. Seja o mais claro possível. Mostre raciocínio lógico, agudeza mental, inteligência e conhecimentos. Texto bom e legível é aquele no qual as palavras estão adequadamente dispostas na frase, com elegância, precisão, clareza e objetividade.

O cabeçalho da redação deve começar na primeira linha do papel. O título, uma ou duas linhas após a última linha do cabeçalho. A redação, uma ou duas linhas depois do título.

Use espaços normais entre as palavras, devendo estas ficar nem muito distanciadas nem muito próximas umas das outras.

Antes de iniciar a redação (antes mesmo do rascunho), faça um esquema de um roteiro de idéias.

O esquema é um mapa e um guia, que evitará desvios ou retrocessos quando da elaboração do texto.

Esquematizar é planejar. É caminhar com os olhos abertos. É saber o terreno onde pisa. É dar à redação um destino, um sentido, um fim.

Sempre que quiser apresentar uma cena estática, evite a repetição dos verbos ser e estar e empregue frases nominais.

Papéis por toda a parte. Memorandos, relatórios, ofícios, anotações.

Roberto, paralisado, no meio da rua. Sentado. Olhar ao longe. Tristeza.

Capriche na parte estética de sua redação, ou seja, faça letras bonitas e bem legíveis, margens regulares, espaço uniforme no início do parágrafo, tudo isso sem qualquer tipo de rasura.

Expedientes muito usados para “esticar” uma redação, mas que não enganam ninguém, muito menos uma banca corretora: *Letra muito grande ou espichada, nova margem, enormes margens de parágrafo, paragrafação excessiva, citações falsas ou impertinentes, etc.*

Você já ouviu alguém dizer que cada pessoa tem uma maneira diferente (estilo) de escrever? Paulo Mendes Campos, já falecido, que foi um dos maiores cronistas brasileiros, era um grande estilista.

Veja, a seguir, alguns textos deliciosos e imperdíveis!

ESTILO NÉLSON RODRIGUES.

Usava gravata cor de bolinhas azuis e morreu!

ESTILO INTERJETIVO.

Um cadáver! Encontrado em plena madrugada! Em pleno bairro de Ipanema! Um homem desconhecido! Coitado! Menos de quarenta anos! Um que morreu quando a cidade acordava! Que pena!

ESTILO COLORIDO.

Na hora cor-de-rosa da aurora, à margem da cinzenta Lagoa Rodrigo de Freitas, quem via de cor preta encontrou o cadáver de um homem branco, cabelos louros, olhos azuis, trajando calça amarela, casaco pardo, sapato marrom, gravata branca com bolinhas azuis. Para este o destino foi negro.

ESTILO PRECIOSISTA.

No crepúsculo matutino de hoje, quando fulgia solitária e longínqua a Estrela-d'Alva, o atalaia de uma construção civil, que perambulava insone pela orla sinuosa e murmurante de uma lagoa serena, deparou com a lúrida visão de um ignoto e gélido ser humano, já eternamente sem o hausto que vivifica.

ESTILO SEM JEITO.

Eu queria ter o dom da palavra, o gênio de Rui e o estro de um Castro Alves, para descrever o que se passou na manhã de hoje. Mas não sei escrever, porque nem todas as pessoas que têm sentimentos são capazes de expressá-los. Mas eu gostaria de deixar, ainda que sem brilho literário, tudo aquilo que senti. Não sei se cabe aqui a palavra sensibilidade. Provavelmente não. Talvez seja uma tragédia. Não sei escrever, mas o leitor poderá perfeitamente imaginar o que aconteceu. Triste, muito triste. Ah, se eu soubesse escrever.

Evite escrever o termo “etc”, por ser incompleto, a não ser em casos especiais, para determinadas sugestões.

Eufemismo é o mesmo que suavização ou abrandamento. Trata-se do uso de uma expressão menos áspera, rude e chocante com relação a uma realidade.

Ele deu seu último suspiro.

Você faltou com a verdade a um homem.

José desviou recursos dos cofres públicos.

Evite termos e expressões supérfluas (desnecessárias), excesso de adjetivos, intercalações desnecessárias, digressões inúteis (“enche lingüiça”), períodos extensos e confusos. Tudo isso leva à prolixidade, que deve ser evitada.

Evite mau uso de exemplos, ilustrações, citações.

Aqui, os aposentados recebem vinte salários mínimos por mês. Dado incorreto, porque, na verdade, apenas alguns aposentados recebem a referida quantia.

Obedecer uma ordem cronológica é uma maneira de se acertar sempre. Parta do geral para o particular, do objetivo para o subjetivo, do concreto para o abstrato. Use figuras de linguagem para que o texto fique interessante. As metáforas também enriquecem a redação.

Nunca escreva uma expressão que desconheça, pois os erros de ortografia e acentuação tiram pontos preciosos de uma redação.

Não exagere no uso das expressões: *a nível de, através de, devido a, face a, frente a, tendo em vista, etc.*

Você pode ter conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais e, assim, construir um texto sem erros. Entretanto, se reproduz sem nenhuma crítica ou reflexão expressões gastas, vulgarizadas pelo uso contínuo, a boa qualidade do texto fica comprometida.

Não use expressões populares e cristalizadas pela população, mormente na dissertação, que é um trabalho muito técnico.

Jamais use expressões vulgares ou chulas.

Num exame vestibular, ou numa redação de colégio, o professor corrigirá ou avaliará, em curto espaço de tempo, centenas de redações. Por este motivo, pede-se que os candidatos ou alunos escrevam um número limitado de linhas.

Qualquer exagero representa um fator grandemente desfavorável ao estudante. Mais importante do que escrever muito é o candidato ou aluno ter tempo para rever a sua redação.

Evite finalizar sua redação (é o principal defeito), principalmente com as expressões: *em resumo, enfim, finalmente, por fim*. Termine-a naturalmente, sem se utilizar de chavões.

Sempre que possível, ao usar a mesma relação ou idéia num texto, varie a forma de expressá-la.

Como aperfeiçoar a forma? Pelo exercício constante e cuidadoso! Exercitar-se quer dizer escrever e ler bons autores.

Cada estudante tem sua maneira de escrever. Não possui um sentido definido. Porém, é inegável que já tem um jeito próprio.

Por forma, entende-se o desembaraço de expressão, a procura de imagens e comparações, a busca da palavra apropriada, a utilização, enfim, dos recursos mais eficientes e belos na transmissão das idéias. Forma é harmonia e sonoridade da frase.

Há palavras que ninguém emprega. Às vezes uma que outra se escapa e vem luzir-se desdentadamente, em público, nalguma oração de paraninfo. Pobres velhinhas... Pobre velhinho!

A guerra sempre traz destruição e morte. No entanto, depois dessa cruel forma de demonstrar a superioridade do vencedor, os vencidos levantam a cabeça, enchem-se de um patriotismo vibrante e se empenham em levantar seu país.

Use frases curtas e inteligentes. Com elas, tropeçará menos nas vírgulas, nos pontos ou nas reticências. “Uma frase longa”, ensinou Vinícius de Moraes, “não é nada mais que duas curtas.”

Só em discursos é que se usam períodos longos.

Evite as frases fragmentadas, que separam indevidamente o sujeito do predicado.

TEXTOS COM FRASES FRAGMENTADAS	CORRIJA-OS PARA
<i>Comi o doce e gostei.</i>	<i>Comi o doce e gostei dele.</i>
<i>Disse que faria e fez.</i>	<i>Disse que faria o serviço e realizou-o a contento.</i>
<i>Tentei convencê-lo. Ele estava com a razão.</i>	<i>Tentei convencê-lo de que estava certo.</i>
<i>Entrou em pânico. O elevador trancara. Havia faltado luz.</i>	<i>Entrou em pânico porque o elevador trancara com a falta de luz.</i>
<i>O Amazonas possui recursos inesgotáveis. O maior estado do Brasil.</i>	<i>O Amazonas, que é o maior Estado do Brasil, possui recursos inesgotáveis.</i>

O estudante deve ser orientado a escrever com clareza. Não há lugar numa redação para períodos confusos, de difícil entendimento. Nem para a repetição de palavras, frases, idéias e períodos demasiadamente longos. São eles os maiores inimigos da clareza.

Evite usar frases desnecessárias ou repeti-las.

FRASES REPETIDAS	CORRIJA-AS PARA
<i>Um mundo de sonhos era o mundo em que ela vivia.</i>	<i>Ela vivia num mundo de sonhos.</i>
<i>Depois de todos esses dias que passei lá, que foram uns dias maravilhosos...</i>	<i>Depois de todos esses dias que passei lá, que me foram maravilhosos...</i>
<i>Os policiais, que são agentes da polícia, entraram no banco armados com armas pesadas.</i>	<i>Os policiais entraram no banco com armas pesadas.</i>

Erros de concordância nos tempos verbais, fragmentação da frase, separando sujeito de predicado, utilização incorreta de verbos no gerúndio e particípio são algumas das falhas mais comuns nas redações. Esses erros comprometem a estrutura das frases e prejudicam a compreensão do texto.

Evite empregar os seguintes vocábulos genéricos: *coisa, dar, fazer, ninguém, nunca, sempre, ser, ter, todo mundo*, etc.

Em se tratando de dissertação, é sempre pecado mortal generalizar conceitos, pois acabam soando como preconceitos. Idéias muito ampliadas nada significam.

Não generalize. Seja específico, utilize argumentos concretos, fatos importantes. Uma redação cheia de generalizações demonstra falta de cultura e de conhecimentos gerais de seu autor. Uma maneira prática para solucionar o problema é a leitura de qualquer gênero, como jornais, revistas e livros. Assista a programas de reportagens, a filmes, a documentários. Interesse-se pela cultura. Alimente sua inteligência.

GENERALIZAÇÕES QUE PECAM PELA IMPRECISÃO:

As crianças são inocentes.

Os homens batem nas mulheres com frequência.

Os homossexuais são desavergonhados.

Todo político é ladrão.

Os velhos são sábios.

Evite a predominância do uso do gerúndio, pois este empobrece o texto. Prefira orações desenvolvidas ou o verbo na forma finita mais conjunção.

Use o verbo no gerúndio somente quando quiser caracterizar os seres enfatizando suas ações.

Prefira as palavras de grafias fáceis (mais fáceis de serem escritas). Lembre-se de que a língua portuguesa é muito rica em sinônimos.

Tome cuidado com a grafia de palavras que não conheça. Quando tiver dúvidas, consulte o dicionário. Se não for possível, substitua a palavra por outra cuja grafia você conheça bem. Portanto, descarte palavras de grafia duvidosa.

EM VEZ DE	PREFIRA
<i>Escassa</i>	<i>Rara</i>
<i>Neném</i>	<i>Criança</i>
<i>Sucinto</i>	<i>Breve</i>
<i>Exíguo</i>	<i>Pequeno</i>
<i>Expor</i>	<i>Mostrar</i>

<i>Parcimoniosa</i>	<i>Econômica</i>
<i>Submissa</i>	<i>Obediente</i>
<i>Nódoa</i>	<i>Mancha</i>

Nunca, mas nunca mesmo, entregue o seu trabalho sem uma boa revisão gramatical e ortográfica.

Evite erros gramaticais primários e básicos. Use só termos que você conhece. Respeite a gramática e as regras de grafia.

Capriche na parte gramatical de sua redação, ou seja, não se esqueça de fazer, com toda a clareza possível, as devidas pontuações e acentuar as palavras que tiverem acento. Não adianta fazer uma redação espetacular quanto ao conteúdo e estilo mas cometer dezenas de erros de português.

O primeiro passo para aceitar a gramática positivamente é imaginá-la como algo dinâmico que movimenta a nossa linguagem e cria nossa identidade cultural. Tenha sempre ao alcance um livro de gramática, acompanhado de um dicionário.

Uma pessoa que redige bem tem mais clareza de suas idéias e mais segurança em suas afirmações. As falhas gramaticais podem ser um entrave para isso.

É a seqüência desagradável de vogais ou sílabas idênticas. Evite-o.

FRASES COM HIATO	MELHOR
Andréia irá ainda hoje ao oculista.	Andréia terá consulta com seu oculista, hoje.
Traga a água à aula.	Queira trazer o recipiente com água para a sala.

Evite escrever e/ou, por ser incompleto e impreciso e, também, porque denota pobreza vocabular.

EM VEZ DE	ESCREVA
<i>O jovem e/ou seu pai poderiam ir ao banco ver o saldo da conta.</i>	<i>O pai poderia ir ao banco ver o saldo da conta, sozinho ou acompanhado do filho.</i>

Poderíamos ir ao clube e/ou ao teatro, porque o tempo seria suficiente.

Poderíamos ir a um dos dois locais, ou a ambos – ao teatro e ao clube –, pois o tempo seria suficiente.

Evite o tal de “através de”, que é uma expressão largamente utilizada, mas de maneira errada! Não é, em absoluto, sinônimo de “por intermédio de”.

Consegui aprender redação através do meu professor.

Caso escreva isso, o sentido literal é que conseguiu aprender redação atravessando seu professor de um lado para outro, o que seria uma pena! Substitua, nesse caso, a expressão por “com o auxílio de”.

Hoje, ao receber alguns presentes no qual completo vinte anos, tenho muitas novidades para contar.

Eis um exemplo de uso inadequado do pronome relativo. Provoca falta de coesão, pois não consegue mostrar a que antecedente ele se refere e, portanto, nada conecta e produz uma relação absurda.

Não faça afirmações incoerentes, que demonstram falta de conhecimento e, às vezes, até ignorância, como:

“Ninguém gosta de ler...”

Exemplo de incoerência numa dissertação:

O verdadeiro amigo não comenta sobre o próprio sucesso quando o outro está deprimido. Para distraí-lo, conta-lhe sobre seu prestígio profissional, conquistas amorosas e capacidade de sair-se bem das situações. Isso, com certeza, vai melhorar o estado de espírito do infeliz.

Exemplo de incoerência numa narração:

O quarto espelha as características de seu dono: um esportista, que adorava a vida ao ar livre e não tinha o menor gosto pelas atividades intelectuais. Por toda a parte, havia sinais disso: raquetes de tênis, prancha de “surf”, equipamento de alpinismo, “skate”, um tabuleiro de xadrez com as peças arrumadas sobre uma mesinha, as obras completas de Shakespeare.

Num texto informativo, não tema usar todos os recursos que possam torná-lo claro, como numerações, orações explicativas numerosas e parênteses.

Os pesquisadores realizaram um censo em 2001 e registraram que, das 690 espécies que visitam a reserva, 200 freqüentam o jardim das borboletas.

Em uma matéria, o leitor recebe vinte informações diferentes. Dezenove, que ele ignorava, estão certas. Uma, que ele já conhecia, está errada. A tendência desse leitor é duvidar da exatidão de todas as vinte.

Não abuse do uso das interjeições e exclamações. Tire proveito delas, no entanto, para destacar as emoções e as explosões de sentimentos das personagens.

Arre! Precisava gritar desse jeito e assustar todo mundo?

— Dobre a língua! — gritou vermelha de cólera. — Você é tão arrogante que ninguém mais agüenta a sua presença.

É o início da redação e deve conter um resumo, em poucas pinceladas, daquilo que abordaremos no restante do texto.

A introdução precisa ser rápida. Evidentemente, nunca terá tamanho igual ao do desenvolvimento. Numa redação de 20 linhas, por exemplo, não deve exceder 4 ou 5 linhas.

A Introdução apresenta a idéia que será discutida no desenvolvimento. É nessa parte que se dá ao leitor uma informação sobre o assunto que será tratado. Deve ser pequena, porque, se a alongarmos demais, correremos o risco de esgotarmos o assunto no primeiro parágrafo.

PROCURE EVITAR, NA INTRODUÇÃO, FRASES COMO:
<i>Meu caro leitor,...</i>
<i>Bem, atualmente, no mundo em que vivemos...</i>
<i>Não tenho palavras para exprimir o que sinto, mas...</i>
<i>Vou tentar falar sobre o tema, embora não seja fácil abordar este assunto.</i>
<i>Sei que não sou a pessoa mais indicada para falar sobre esse assunto. Entretanto...</i>
<i>Embora sabendo que a minha opinião é uma gota d'água no oceano, tentarei externá-la.</i>

Evite iniciar sua redação com digressões (o início deve ser curto). Digressão é não ter ordenação de idéias, é ficar indo e voltando, o que confunde o leitor.

EXEMPLOS DE DIGRESSÕES	
<i>Devemos, aqui, propor um parêntese breve...</i>	Evite isso, porque demonstra que a ordem das idéias ainda está confusa.
<i>Por falar nisso, lembro-me de uma situação vivida algum tempo atrás...</i>	Poderia ter sido falado antes, se tivesse havido planejamento da redação.
<i>Antes de falar nisso, voltemos no tempo,...</i>	Gera o processo de sair momentaneamente do tema e pode provocar problemas de entendimento.

Quando quiser criticar determinado acontecimento ou pessoa, de forma humorística, depreciativa ou sarcástica, e sem apresentar posição às claras para o leitor, use o expediente da ironia.

Menina, você é um primor; não arruma nem sua própria cama!

...o velho começou a ficar com aquela cor de uma bonita tonalidade cadavérica.

Moça linda, bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta: um amor.

Quem lê adquire desenvoltura para criar seu próprio texto.

A leitura completa o homem, enriquece-o; a conversação torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão.

Quando lemos, nosso cérebro forma uma imagem de cada palavra. É dessa maneira que sabemos como os vocábulos são escritos.

LER é ampliar horizontes; armazenar informações; compreender o mundo; comunicar-se melhor; desenvolver-se; escrever com desenvoltura; relacionar-se melhor com todas as pessoas.

Leia muito, tudo o que encontrar pela frente, inclusive revistas informativas e técnicas (*Veja, Isto É, Carta Capital, Superinteressante*), jornais (*Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil*) e, principalmente, boas obras literárias, como romances, dentro de seu nível de estudo e de sua faixa etária. O ato de escrever está muito ligado ao ato de ler.

UM BRADO DE ALERTA: Quem pouco lê vai se dar muito mal em redação quando for prestar vestibular!

A leitura permanente e intensa faz milagre, já que, por meio dela, se aprende muita coisa sem se perceber, especialmente na parte gramatical relativa à acentuação, ortografia e pontuação. Se a pessoa nada lê, será inútil decorar uma infinidade de regras gramaticais.

Uma sugestão bem intencionada para os que querem crescer: estude para assimilar, fixar, enfim, aprender. Só assim será capaz de manipular seu conhecimento com criatividade.

Não cultivar a leitura é um desastre para quem deseja expressar-se bem. Ela é condição essencial para melhorar a linguagem oral e escrita. Quem lê interioriza as regras gramaticais básicas e aprende a organizar o pensamento.

Uma boa sugestão de leitura? A coletânea, atualmente com trinta e um livros, *PARA GOSTAR DE LER*. A maioria absoluta dos textos é formada por centenas de crônicas dos melhores cronistas brasileiros. Serve para toda a família, inclusive para os filhos em idade escolar a partir dos dez anos. São textos curtos, simples e deliciosos.

Uma letra muito ilegível pode até contribuir para a anulação da redação num vestibular.

A letra tem que ser visível e compreensível para quem lê e pode até mostrar sua personalidade.

Faça a letra com firmeza, segurança, bem clara e nítida, com tamanho médio, não confundindo o traçado das maiúsculas com o das minúsculas.

Como é a sua letra? Uma letra bonita traz inúmeras vantagens. O profissional que apresenta uma escrita legível e estética agradável sempre tem vantagens sobre o seu concorrente na hora de procurar emprego.

Para fazer uma boa redação no vestibular ou nas escolas, não é preciso cursar uma escola de caligrafia. No entanto, a letra, mesmo sendo feia, deve ser legível. Os professores se rebelam contra os alunos cujas letras são verdadeiros caracteres hieroglíficos e podem até dar-lhes notas ruins.

Não faça letra de forma, porque algumas letras de forma minúsculas parecem maiúsculas (como o "j", por exemplo), o que poderá prejudicá-lo na correção de sua redação, tirando-lhe pontos preciosos.

Quem usar letra de forma, em vestibular ou concurso, poderá ter sua prova anulada ou tirar nota 0 (zero).

A letra de forma dificulta a distinção entre maiúsculas e minúsculas. Uma boa grafia - legível e sem floreios - e limpeza são fundamentais. Não se esqueça dos pingos (e não bolinhas) nos "i".

Não exceda o número de linhas pedidas como limites máximos e mínimos. A tolerância máxima é de aproximadamente cinco linhas aquém ou além dos limites.

Evite escrever palavras ou frases longas.

Construa frases que tenham, no máximo, três orações.

Períodos excessivamente longos tornam o estilo monótono e cansativo.

Atente para o alinhamento das margens e dos parágrafos. Faça margens regulares.

Lembre-se de que a margem lateral esquerda (do início da linha) deve ser um pouco maior (4 cm) que a margem lateral direita (do final da linha, 2,5 cm).

O candidato a uma vaga nas universidades precisa usar a língua portuguesa de maneira adequada e se utilizar de termos semanticamente precisos e corretos. Jamais escreva uma palavra cujo sentido real não conhece.

Norma culta não quer dizer termos sofisticados, mas palavras simples e precisas no contexto da redação. Preciosismos (palavras complicadas)? Nem pensar!

Portanto, nunca use os neologismos incultos do tipo “*imexível*”, “*windsurfar*”, “*inconstitucionalizável*”, etc.

Escreva o número por extenso, como: dois, três, oito, quinze, vinte... antes de substantivo funcionando como adjunto adnominal.

Seja objetivo e imparcial. Não use de forma exagerada e nem abuse de verbos no imperativo.

Como 20 (vinte) a 30 (trinta) linhas proporcionam um espaço muito pequeno para você discorrer sobre qualquer assunto, procure ser objetivo, abordando, somente, os fatos principais, evitando entrar em detalhes que não interessam muito. Você tem que expressar o máximo de conteúdo com o menor número de palavras possíveis. Portanto, não repita idéias nem use palavras demais que só aumentem as linhas desnecessariamente. Concentre-se no que é realmente indispensável para o texto. A pesquisa prévia ajuda a selecionar melhor o que se deve usar.

Pleonasmo vicioso. É aquilo que “*tá na cara*”! Evite escrever, por exemplo: *O homem é um ser que vive. Todo homem é mortal.*

NUNCA ESCREVA	DEIXE O ÓBVIO DE LADO
---------------	-----------------------

<i>Viu o que tinha que ver e saiu.</i>	<i>Viu tudo a que se propôs anteriormente, em seguida saiu.</i>
<i>Machado de Assis é um grande escritor, pois escreve muito bem.</i>	<i>Machado de Assis é um grande escritor.</i>
<i>O avião é o meio de transporte mais seguro, pois com ele ocorrem menos acidentes.</i>	<i>O avião é o meio de transporte mais seguro.</i>

Não empregue ONDE como sinônimo de *EM QUE, NO QUAL*, ou até mesmo *DE QUE*. O ONDE só pode ser empregado nessa função quando substitui uma palavra que indica lugar.

Não coloque sua opinião pessoal no texto. Analise um assunto proposto emitindo opiniões gerais. Pode até se posicionar sobre determinados temas, mas disserte de uma maneira mais imparcial, ou seja, sem exageros ou manifestações emocionais.

Eu acho que pessoas que assassinam inocentes criancinhas deveriam ser postas em cadeiras elétricas.

A Justiça no Brasil vai de mal a pior. Além dos contraventores usuais, agora também homens da lei imergem no crime, e a escala desses marginais oficiais já atingiu a Magistratura. O país precisa de novas e urgentes leis.

A falta de ordenação das idéias é um erro comum e indica, segundo os organizadores de vestibulares, que o candidato não tem o hábito de escrever. O texto fica sem encadeamento e, às vezes, incompreensível, partindo de uma idéia para outra sem critério, sem ligação.

Organização é a capacidade do aluno de organizar os argumentos que fundamentarão a conclusão do texto.

Seu texto está bem organizado? Apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão?

Tem frases curtas e claras, ausência de termos repetidos, seqüência dos fatos e criatividade?

Seja o mais original possível, porque a transcrição de frases implica perda de pontos preciosos quando da correção da redação.

Ser original não é criar algo novo para a literatura, é sermos nós mesmos. Escreva à sua maneira, imprima sua marca pessoal ao SEU estilo, evitando os lugares-comuns e os chavões.

Como ser original ao se fazer uma redação? É simples, ouse. Se você se limita a repetir o que tudo mundo diz, como um papagaio, com medo de errar, provavelmente cairá no lugar-comum e na mediocridade. Tenha a preocupação de inovar, com coragem. Seja atrevido. A segurança virá aos poucos e com a satisfação de perceber que fez algo seu, com seu próprio padrão de qualidade.

O uso excessivo de certas figuras de linguagem ou de alguns provérbios acarreta o empobrecimento da redação. Como tudo que existe, as palavras também se desgastam. É preciso criar novas figuras para expor suas idéias. Escrever que *a namorada é uma flor*, ou que *filho de peixe, peixinho é*, não realça a redação de ninguém. Use a imaginação para não precisar desses *chavões* antigos e pobres.

Use as palavras certas nos lugares certos.

Não exagere no uso de palavras do tipo: *problema, coisa, negócio, principalmente*, etc.

Entre duas palavras, escolha, sempre, a mais simples; entre duas palavras simples, escolha a mais curta.

Quando for revisar sua redação, corte vocábulos desnecessários, use sinônimos ou, se for o caso, mude a frase.

NO LUGAR DE	ESCREVA
<i>Empreender</i>	<i>Fazer</i>
<i>Regressar ou retornar</i>	<i>Voltar</i>
<i>Pleito</i>	<i>Eleição</i>
<i>Usuário</i>	<i>Passageiro</i>
<i>Óbito</i>	<i>Morte</i>
<i>Matrimônio</i>	<i>Casamento</i>

Use palavras que estejam em perfeita concordância com o que está escrevendo.

ERRADO	CERTO
<i>O gosto do dinheiro.</i>	<i>O gosto pelo dinheiro.</i>
<i>...grande sono, por causa das noites sem dormir.</i>	<i>...muito sono, por causa das noites sem dormir.</i>
<i>Tomei banho de piscina.</i>	<i>Tomei banho na piscina. (Pode-se tomar banho de água, não de piscina).</i>
<i>A canoa quase virou e, por isso, tomei um grande choque.</i>	<i>A canoa quase virou e, por isso, tomei um grande susto.</i> Tomar choque é receber uma descarga elétrica. O mais correto, no caso, é tomar um susto.

Prefira palavras curtas e simples. Os vocábulos longos e pomposos criam uma barreira entre leitor e autor. Fuja deles. Seja simples. Entre duas palavras, prefira a mais curta. Entre duas curtas, a mais expressiva. Casa, residência ou domicílio? Casa, é claro!

Evite usar palavras estrangeiras. Quando empregá-las, coloque-as entre aspas.

Evite escrever palavras ou expressões que, depois de entrarem na moda, tornam-se gastas, como:

desmistificar, contexto, sofisticado, inacreditável, principalmente, devido a, através de, em nível de, tendo em vista, etc.

...é aos dezoito anos que se começa a procurar o caminho do amanhã e encontrar as perspectivas que nos acompanharão para sempre na estrada da vida.

Não se utilize de expressões parecidas com as grifadas no texto, porque são consideradas gastas e vulgarizadas pelo uso contínuo e irão comprometer a boa qualidade do texto.

Use parágrafos diferentes para idéias (assuntos) diferentes. Uma redação sobre o carnaval atual, por exemplo, você poderá subdividi-la em três parágrafos, a saber:

PRIMEIRO PARÁGRAFO

Carnaval de clube, mencionando a grande beleza na sua decoração, a presença de dois conjuntos tocando, quando for o caso, para que o folião pule o tempo todo, sem parar,

com mais conforto, pelo fato de o ambiente ser fechado, etc.
SEGUNDO PARÁGRAFO
Carnaval de rua, dando especial destaque ao desfile dos blocos, das escolas de samba e aos trios elétricos.
TERCEIRO PARÁGRAFO
Conclusão, citando a ressaca (o cansaço), o dinheiro gasto, as noites sem dormir, etc.

O texto deve ter parágrafos bem distribuídos, articulados e interligados um ao outro coerentemente.

Não construa parágrafos longos, constituídos de um só período composto, recheado de orações e de relações sintáticas.

Não faça parágrafos muito curtos nem muito longos. O ideal seria que contivessem, no mínimo, 4 linhas e, no máximo, 7 linhas.

Não deixe parágrafos soltos. Faça uma ligação entre eles, pois a ausência de elementos coesivos entre orações, períodos e parágrafos é erro grave.

Obedeça ao parágrafo ao iniciar a redação, isto é, não comece a escrever logo no início da linha. O parágrafo é marcado por um ligeiro afastamento com relação à margem esquerda da folha (três centímetros aproximadamente). E sempre que houver outros parágrafos no decorrer da redação, siga o alinhamento do parágrafo inicial.

Sempre que quiser fazer dentro da narração ou da descrição, um comentário à parte, empregue os parênteses ou o travessão duplo.

Pleonasma é a repetição desnecessária de palavras, expressões ou idéias.

FRASES COM PLEONASMOS	CORRIJA-AS PARA
Subir para cima	Subir
Entrar para dentro	Entrar
Voltar para trás	Voltar
A brisa matinal da manhã enchia-o de alegria.	A brisa matinal enchia-o de alegria.
Ele teve uma hemorragia de sangue.	Ele teve uma hemorragia.

No entanto, pode ser usado como figura de construção, com função estilística, para enfatizar uma idéia e tornar a mensagem mais expressiva.

A mim, ensinou-me tudo.

A música exige ouvidos de ouvir!

As flores, dou-as a você, com carinho.

Tire proveito da polissemia das palavras, para criar situações de mal-entendidos e de humor.

Os políticos fazem na vida pública o que os outros fazem na privada.

A máquina de ferro resfolegava à distância, seu apito chegando até os passageiros que esperavam pelo embarque. Quando o trem parou, a movimentação tomou conta da plataforma da estação.

Depois de ponto usa-se, sempre, inicial maiúscula.

Evite escrever mais de duas linhas sem um ponto final sequer.

Use-o à vontade. Pontos encurtam frases, dão clareza ao texto e facilitam a compreensão.

Não há ponto após siglas (LTDA, CIA) ou abreviaturas de metros (m), horas (h), quilômetros (km), etc.

Ao colocar o ponto, faça-o bem redondo (mas não uma bolota) e bem perto da última letra da palavra. Qualquer rabisco que ele contiver vai ficar parecendo uma vírgula, o que é errado.

Após um ponto de exclamação (!) a palavra seguinte não precisa começar com letra maiúscula, pois o ponto de exclamação funciona como vírgula, não significando o fim da frase.

Ah! como Renata era linda.

Evite usá-lo, porque só é empregado em casos muito especiais e serve para marcar uma pausa maior que a vírgula.

Os sem-terra não quiseram resistir; a situação parecia tensa demais.

Vermelho é o sinal para parar; amarelo, para aguardar; verde, para seguir adiante.

O voto é obrigatório; os eleitores, portanto, deverão exercer esse direito com consciência.

Uma pontuação errada pode comprometer toda a assimilação do conteúdo textual.

A pontuação existe para facilitar a leitura do texto. O seu texto está bem pontuado?

Distribua harmoniosa e adequadamente as pausas ao longo da frase, pontuando-a devidamente.

Empregue a pontuação corretamente, pois uma simples vírgula, fora do lugar adequado, pode mudar profundamente o sentido da frase.

A pontuação deve obedecer às paradas respiratórias e, também, à entonação que queiramos dar a cada frase. Uma parada breve na respiração significa a colocação de uma vírgula, enquanto uma respiração longa pedirá a colocação de um ponto na frase.

EXEMPLOS DE TEXTOS CONFUSOS, POR FALTA DE PONTUAÇÃO	CORRIJA-OS PARA
<i>Maria toma banho e sua mãe diz ela traga-me uma toalha.</i>	<i>Maria toma banho e sua; mãe, diz ela, traga-me uma toalha.</i>
<i>Voar dez mil metros sem beber água uma andorinha só não faz verão.</i>	<i>Voar dez mil metros sem beber água? Uma andorinha só não faz: verão!</i>
<i>Um lavrador tinha um bezerro e a mãe do lavrador era também o pai do bezerro.</i>	<i>Um lavrador tinha um bezerro e a mãe. Do lavrador era, também, o pai do bezerro.</i>

A redação deve ter o caráter impessoal (3ª pessoa), evitando-se a 1ª pessoa, principalmente a do singular, salvo em citações.

Não utilize a primeira pessoa em sua redação, principalmente quando for determinado texto objetivo. Alguns vestibulares tiram pontos caso a use. Sua opinião deverá ser dada por um sujeito indeterminado.

Evite expressões do tipo: “Na minha opinião”, “Ao meu ver”, etc.

Em vez de: “Eu acho que a privatização deveria acontecer...”, escreva: “A privatização deveria acontecer...”

Não se coloque em primeiro lugar, ao citar-se juntamente com outras pessoas.

ESCREVA, CORRETAMENTE

Roberto, Paula e eu gostamos da festa.
--

Meu pai e eu somos bons amigos.

Linguagem prolixa é aquela desenvolvida através de termos e expressões supérfluas, digressões inúteis, excesso de adjetivos, períodos extensos e emaranhados.

Ser prolixo é ficar “enrolando”, “enchendo lingüiça”, não ir direto ao assunto.

Antes de mais nada, sem mais delongas, permito-me apresentar minhas sinceras e respeitosas discordâncias com relação às proposições que vossa senhoria fez presentes nesse colóquio.

Expressões prolixas: *antes de mais nada, muito pelo contrário, por outro lado, por sua vez.*

Cuidado com o emprego ambíguo dos pronomes seu, sua, dele, dela.

Não comece frase com pronome.

ERRADO	CERTO
Me dá	Dá-me
Me presenteou	Presenteou-me
Lhe disse isso	Disse-lhe isso

Evite usar pronomes a todo o momento.

EM VEZ DE	PREFIRA
Eu brinquei	Brinquei
Eu estudei	Estudei
Eu dormi	Dormi

Não empregue pronomes pessoais do caso reto no lugar do pronome oblíquo. Escreva sempre “julgá-lo”, nunca “julgar ele”.

Não utilize provérbios, ditos populares, frases feitas, pois eles empobrecem a redação. Faz parecer que seu autor não tem criatividade ao lançar mão de formas já gastas pelo uso freqüente.

Portanto, nada de ficar usando:

A palavra é de prata e o silêncio de ouro.

Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido.

Entretanto, como já diziam os sábios: depois da tempestade sempre vem a bonança. Após longo suplício, meu coração apaziguava as tormentas e a sensatez me mostrava que só estaríamos separadas carnalmente.

Lembre-se de que os verbos gostar e precisar são transitivos diretos e, portanto, são sempre precedidos de “de que”.

ERRADO	CERTO
<i>Outra coisa que gostei.</i>	<i>Outra coisa de que gostei.</i>
<i>O livro que precisava era aquele.</i>	<i>O livro de que precisava era aquele.</i>
<i>Este é o professor que lhe falei.</i>	<i>Este é o professor de quem lhe falei.</i>
<i>Este é o apartamento que comprei de João, que tinha outros seis imóveis que estavam todos à venda.</i>	<i>Este é o apartamento que comprei de João, dono também de outros seis imóveis. Estavam todos à venda.</i>

Não afirme o que não pode provar.

Evite análises radicais e posições extremistas, injustas e levianas.

Nada como um texto equilibrado. Posicione-se, mas sem exagero.

Todos os deputados são corruptos.

A bem da verdade, nem todos o são, não é mesmo?

Esse tipo de gente merece ser exterminado.

Radical demais, não lhe parece? E até grosseiro!

Jamais deixe de fazer o rascunho. Ele é a primeira versão do texto. Os escritores fazem várias versões de seus livros antes de publicá-los. Não seja você, um iniciante, a querer dispensá-lo. Nele há a possibilidade de melhorar sua redação, alterar palavras, construir melhor os períodos, mudar a posição dos parágrafos, etc.

Para evitar rasuras no texto definitivo, releia o rascunho com muita atenção. Não tenha preguiça nem pressa em passá-lo a limpo. O sucesso do seu texto depende, muitas vezes, de uma leitura atenta e cuidadosa do rascunho.

Ao reler o rascunho, você se torna um leitor crítico do próprio texto. Revise-o com muita atenção: elimine, acrescente, substitua. Questione o seu texto. Esse trabalho irá, certamente, contribuir para a qualidade de seu texto definitivo.

Leia atentamente o que está sendo solicitado.

As provas de redação têm maior peso na maioria dos vestibulares.

Planeje o texto sem utilizar fórmulas prontas. O fio condutor deve ser seu pensamento. Acredite em seus pontos de vista e defenda-os com convicção. Eles são seu maior trunfo. Capriche no conteúdo, não se desviando do tema proposto, e não se descuide da parte gramatical.

Escrever uma redação é como vender um peixe. Você precisa convencer o cliente da qualidade do seu produto. O texto escrito não é para você. Será lido e entendido por outras pessoas. Ninguém vai perder tempo para ler textos confusos e ininteligíveis. Portanto, capriche na escrita, alinhe os parágrafos, escolha bem o vocabulário, mostre organização.

Leia e releia aquilo que escreveu e faça a você mesmo as seguintes perguntas: será que vão entender minhas idéias? Fui claro em minhas exposições? As orações estão bem coordenadas entre si? Será que os períodos estão muito longos e cansativos para quem irá lê-los? Escrevi muito e não disse nada? Houve fuga do tema? Escrevi o mínimo de linhas exigido pelo vestibular?

Fique atento à regência de verbos e nomes, sobretudo daqueles que exigem a preposição “a”, para não cometer erro no emprego da crase.

Regência Verbal é um assunto complicado, não acha? Não deveria ser, mas é. Existem vícios que desvirtuam a correta regência de diversos verbos.

O verbo “desfrutar” é muito empregado com regência errada. Por ser transitivo direto, não exige preposição antes de seu complemento. No entanto, o que mais se vê é um “de” insistente acompanhando-o, como na frase: *“Eu e meu amigo desfrutamos das férias num paradisíaco balneário”*. Errado! O correto é: *“Eu e meu amigo desfrutamos as férias num paradisíaco balneário”*.

Evite:

Dizer a mesma coisa duas vezes para explicar melhor.

Pormenores (detalhes), divagações, exemplos excessivos.

Palavras terminadas em “ão”, “ade”, “ente”, etc, pois provocam eco (rima inconveniente e condenável) na redação.

Repetições de palavras e de idéias, principalmente no mesmo parágrafo. Troque-as por sinônimos. A repetição de palavras denota falta de cultura, de conhecimento geral e pobreza de vocabulário, além de certa preguiça mental.

O emprego repetitivo das palavras eu, nós, ele, ela, e, que, porque, daí, aí, então, mas (esta, por exemplo, pode ser substituída por contudo, todavia, no entanto).

Nas dissertações objetivas, evite as reticências. A clareza na exposição é preferível a esperar que o leitor adivinhe o que você quis dizer.

As reticências marcam uma interrupção da seqüência lógica do enunciado, com a conseqüente suspensão da melodia. É utilizada para permitir que o leitor complemente o pensamento suspenso.

A língua escrita apresenta muitas diferenças em relação à língua falada. Observe como as reticências às vezes são utilizadas para criar o clima de mistério: “*era sexta-feira...*”

Escreva com suas próprias palavras e produza novas idéias.

Use palavras conhecidas, adequadas e períodos curtos. Escreva com o máximo de simplicidade. Amarre as frases, organizando as idéias. Cuidado para não mudar de assunto de repente. Conduza o leitor de maneira leve pela linha da argumentação.

Alguns estudantes pensam que, utilizando palavras pomposas, artificiais, difíceis e rebuscadas, conseguirão *impressionar* os corretores de provas. Puro engano! Os vocábulos devem ser os mais comuns possíveis. Portanto, escreva com simplicidade. O uso de termos complicados não é prova de que você sabe escrever bem.

Neste tempo em que é preciso, ainda que ocasionalmente, jactar-se do que produzimos intelectualmente, far-nos-á muito bem que tenhamos, por hora, um projeto desenvolvimentista uniforme capaz de...

Ora, qualquer banca corretora, ao ler o texto acima, vai saber muito bem tratar-se de um plágio de alguém, ou, então, achar que você é um marciano!

Sinestesia é uma espécie de metáfora que consiste na união de impressões sensoriais diferentes.

Use-a, se puder, para, através de duas sensações, indicar mais vivamente um objeto ou ser.

Um grito áspero, palavras douradas, cheiro quente.

O cheiro doce e verde do capim trazia recordações da fazenda...

A presença inesperada do sumo pontífice no encontro comoveu a todos. O toque de mão suave, o semblante sereno, o leve odor de rosas que emanava de sua presença provocou em todos uma sensação de paz.

Abuse do uso de substantivos e verbos. Seja sovina com adjetivos e advérbios. Eles são os inimigos do estilo enxuto.

Matar ou matar. De quebra, morrer. No campo de batalha o soldado pouca chances tem de escolhas diferentes dessas.

A tarde cai. O céu escurece rapidamente, como convém à estação outonal. O silêncio vai se instalando na pequena vila onde, a partir de agora, só o luar iluminará as ruas.

A menos que queira enfatizar muito o sujeito, ou precise evitar confusão na interpretação sobre quem está falando, omita o pronome sujeito, ou não abuse de seu emprego.

Ao longe, avistaram um velho abatido vindo ao encontro deles. Decidiram parar. “Credo! Isso é coisa do demo!”, falou o terceiro se benzendo. É... e eles tinham razão.

Pedro resolveu omitir seu nome. Na verdade, ninguém precisaria saber que era filho de empresário famoso; nada lhe acrescentaria de bom e, ao contrário, poderia tornar-se alvo de bandidos naquela região perigosa do Rio.

Cuidado com “superlativos criativos” do tipo “mesmamente”, “apenasmente”, etc.

Quando quiser criar suspense, acumule dados, ação inesperada, apresente conseqüências, deixando a causa para o final.

Todos estavam apreensivos, esperando o anúncio do vencedor do concurso. O mestre-de-cerimônias abre a solenidade com uma longa lista de agradecimentos. A cada nome, a ovação da platéia interrompe o correr da solenidade. Começa agora a leitura dos nomes dos vencedores. Juliano está com o coração na mão. O envelope vai ser aberto. Mas tudo escurece subitamente. Não é que falta luz no exato momento em que os nomes seriam anunciados! Juliano não agüenta a ansiedade.

Procure tirar proveito da mudança dos tempos verbais, usando-os, por exemplo, para fazer generalizações.

O larápio não deixou de roubar após ter passado um bom tempo na prisão. Ora, por esse caso podemos ver que nem sempre a prisão recupera os criminosos.

Não utilize exemplos contando fatos ocorridos com terceiros, que não sejam de domínio público.

Evite o uso das aspas no título.

Pule uma ou duas linhas entre o título e o início do texto.

Evite iniciar a redação com as mesmas palavras do título.

Os títulos devem ser escritos de forma abreviada (resumida).

Não há pontuação após o título, a não ser que seja frase ou citação.

Coloque o título centralizado (no centro da folha), antes do início da redação.

É uma expressão, geralmente curta e sem verbo, colocada antes da dissertação.

Em títulos de redação, por questão de ênfase, usam-se iniciais maiúsculas:

Minhas Férias de Julho, Nossa Visita ao Frisuba.

Não coloque a palavra título antes do TÍTULO nem o termo FIM ao terminar a redação. O óbvio não precisa ser explicado.

Na redação, o travessão tem a função dos parênteses ou das vírgulas usadas em dupla, sendo empregado para separar expressões intercaladas.

Pelé — o maior jogador de futebol de todos os tempos — hoje é um empresário bem-sucedido.

A sociedade precisa lutar por conquistas sociais - tão prometidas pelos governos, mas nunca concretizadas - a fim de ver reduzidas as diferenças entre pobres e ricos.

.

Evite o emprego de verbos auxiliares.

Faça a concordância correta dos tempos verbais.

Evite o uso de verbos genéricos, como “dar”, “fazer”, “ser” e “ter”.

Flexione corretamente os verbos quando for usar o gerúndio ou o particípio.

O verbo “fazer”, no sentido de tempo, não é usado no plural. É errado escrever: “Fazem alguns anos que não leio um livro”. O certo é: “Faz alguns anos que não leio um livro”.

Os verbos defectivos não possuem todas as pessoas conjugadas. O presente indicativo do verbo “adequar” só apresenta as formas de primeira e segunda pessoas do plural (adequamos, adequais). As outras simplesmente não existem, não adianta inventar. Logo, nada de sair por aí dizendo (ou escrevendo) coisas como: “Eles não se adequam ao meu sistema de trabalho” ou: “Eu não me adequo ao seu modo de pensar”. No caso, use o verbo equivalente: “adaptar”.

A vírgula deve vir bem próxima da última letra da palavra (e não distante).

Leia os bons autores e faça como eles: trate a vírgula com bons modos e carinho.

Nunca coloque vírgula entre o sujeito e o verbo, nem entre o verbo e o seu complemento.

Só com a leitura intensiva se aprende a usar vírgulas corretamente. As regras sobre o assunto são insuficientes.

É o sinal de pontuação mais importante e que tem maior variedade de uso. Por essa razão, é o que também oferece mais oportunidade de erro.

Coloque a vírgula com clareza, a saber, um pontinho com uma *perninha* levemente voltada para a esquerda, e não um tracinho ou um risquinho qualquer.

As vírgulas, quando bem empregadas, contribuem para dar clareza, precisão e elegância às frases. Em excesso, provocam confusão e cansaço. Frase cheia de vírgulas está pedindo um ponto.

Opte pela voz ativa. Ela deixa o texto esperto, vigoroso e conciso. A passiva, ao contrário, deixa-o desmaiado, flácido, sem graça. Em vez de: *A redação foi feita pelos alunos da 4ª série*, prefira: *Os alunos da 4ª série fizeram a redação*.

Use a voz passiva quando quiser realçar o paciente da ação, transformando-o em sujeito (embora não aja).

A porta foi aberta com violência.

Exercícios

01. (PUC - SP) Leia o período: "**Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu.**"

Considerando a possibilidade de várias organizações sintáticas para os períodos compostos, assinale a alternativa em que **não** há alteração de sentido em relação ao período acima indicado:

- a) Meu pai disse-me, à porta do Ateneu, que lá eu encontraria o mundo.
- b) À porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu teria de encontrar o mundo.
- c) Disse-me meu pai, à porta do Ateneu, que somente lá eu encontraria o mundo.
- d) Quando chegamos à porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu precisaria encontrar o mundo.
- e) Ao chegarmos à porta do Ateneu, meu pai orientou-me para que lá eu encontrasse o mundo.

RESPOSTA: A

02. (FATEC) "**Ela insistiu:**

- Me dá esse papel aí."

Na transposição da fala da personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.

e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

RESPOSTA: E

03. (FUVEST) A narração dos acontecimentos com que o leitor se defronta no romance *Dom Casmurro*, de

Machado de Assis, se faz em primeira pessoa, portanto, do ponto de vista da personagem Bentinho.

Seria, pois, correto dizer que ela se apresenta:

- a) fiel aos fatos e perfeitamente adequada à realidade;
- b) viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador;
- c) perturbada pela interferência de Capitu que acaba por guiar o narrador;
- d) isenta de quaisquer formas de interferência, pois visa à verdade;
- e) indecisa entre o relato dos fatos e a impossibilidade de ordená-los.

RESPOSTA: B

04. (ITA) Assinale a alternativa que melhor complete o seguinte trecho:

No plano expressivo, a força da _____ em _____ provém essencialmente de sua

capacidade de _____ o episódio, fazendo _____ da situação a personagem,

tornando-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena de teatro _____ o narrador desempenha

a mera função de indicador de falas.

- a) narração - discurso indireto - enfatizar - ressurgir - onde;
- b) narração - discurso onisciente - vivificar - demonstrar-se - donde;
- c) narração - discurso direto - atualizar - emergir - em que;
- d) narração - discurso indireto livre - humanizar - imergir - na qual;
- e) dissertação - discurso direto e indireto - dinamizar - protagonizar - em que.

RESPOSTA: C

05. (FUVEST) "Palmeiras perde o jogo e cabeça na Argentina." (O Estado de São Paulo, 31/03/94)

A alternativa em que o efeito expressivo decorre do mesmo expediente sintático e semântico observado

acima é:

- a) Foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor.
- b) Maria Luísa disse que era nervosa e mulher.
- c) "(...) como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido."
- d) "O rato! o rato!" exclamou a moça afastando-se.
- e) Peço-lhe desculpar-me e que não mencione mais esse fato.

RESPOSTA: A

06. (ESAN) "Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado.

Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou.

Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha."

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que há diferença

entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse discurso é chamado:

- a) discurso indireto livre
- b) discurso direto
- c) discurso indireto
- d) discurso implícito
- e) discurso explícito

RESPOSTA: A

7. (UFV) Considere o texto:

"O incidente que se vai narrar, e de que Antares foi teatro na sexta-feira 13 de dezembro do

ano de 1963, tornou essa localidade conhecida e de certo modo famosa da noite para o dia. (...)

Bem, mas não convém antecipar fatos nem ditos. Melhor será contar primeiro, de maneira

tão sucinta e imparcial quanto possível, a história de Antares e de seus habitantes, para que se

possa ter uma idéia mais clara do palco, do cenário e principalmente da personagens principais, bem como da comparsaria, desse drama talvez inédito nos anais da espécie

humana." (Érico Veríssimo)

Assinale a alternativa que evidencia o papel do narrador no fragmento acima:

- a) O narrador tem senso prático, utilitário e quer transmitir uma experiência pessoal.
- b) É um narrador introspectivo, que relata experiências que aconteceram no passado, em 1963.
- c) Em atitude semelhante à de um jornalista ou de um espectador, escreve para narrar o que aconteceu com x ou y em tal lugar ou tal hora.
- d) Fala de maneira exemplar ao leitor, porque considera sua visão a mais correta.
- e) É um narrador neutro, que não deixa o leitor perceber sua presença.

RESPOSTA: C

08. (UFV) Leia o trecho abaixo:

"Bem, é verdade que também eu não tenho piedade do meu personagem principal, a nordestina: é um relato que desejo frio. (...) Não se trata apenas da narrativa, é antes de tudo

vida primária que respira, respira, respira. (...) Como a nordestina, ha milhares de moças

espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa.

Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiriam como não existiriam." (Clarice Lispector)

Em uma das alternativas abaixo, há um aspecto do livro de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*,

presente no fragmento acima, que o aproxima do chamado "romance de 30", realizado por escritores

como Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz:

- a) A preocupação excessiva com o próprio ato de narrar.
- b) O intimismo da narrativa, que ignora os problemas sociais de seus personagens.
- c) A construção de personagens que têm sua condição humana degradada por culpa do meio e da opressão.
- d) A necessidade de provar que as ações humanas resultam do meio, da raça e do momento.
- e) A busca de traços peculiares da Região Nordeste.

RESPOSTA: C

09. (FAC. SERRA DOS ÓRGÃOS) A forma verbal que **não** alteraria o aspecto de durabilidade no passado

expresso pela locução grifada neste enunciado do texto - "Tão comodamente que eu **estava lendo...**" -

está indicada na opção:

- a) lera
- b) lia
- c) leio
- d) leria
- e) li

RESPOSTA: B

10. (UNIFENAS) Com base no texto abaixo, indique a alternativa cujo elemento estruturador da narrativa **não** foi interposto no episódio:

"Porque não quis pagar uma garrafa de cerveja, Pedro da Silva, pedreiro, de trinta anos,

residente na rua Xavier, 25, Penha, matou ontem em Vigário Geral, o seu colega Joaquim de

Oliveira."

- a) o lugar

- b) a época
- c) as personagens
- d) o fato
- e) o modo

RESPOSTA: E

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, H. A. *Curso de redação*. 5. ed. São Paulo, Moderna, 1999.

BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo, Nacional, 1977.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna* 10ª ed. Rio de Janeiro Fundação Getúlio VARGAS, 1982

LEME, O. S. *Tirando dúvidas de Português*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1995.

KOCK, Ingedore Villaça. *Ler e compreender os sentidos do texto* ed. Contexto

XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa*. Campinas, Ed. do autor, 2001.